ANNO XXIX — SEXTA FEIRA 19 DE AGOSTO DE 1853. — N. 185.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 18 DE AGOSTO.

Sobre Londres 28
« Paris, 337
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. —	Onças hespanholas	28$500 a 29$000
	Moedas de 6$400 velhas	16$000
	« de 6$400 novas	16$000
	« de 4$000	9$000
Prata. —	Patacões brasileiros	1$940
	Pesos columnarios	1$940
	« mexicanos	1$800
	Acções do Banco	10 %
	Desconto de Lettras	9 a 11 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Jul.	Austria	5 de Jul.
Hespanha	9 de »	Inglaterra	9 de »
França	8 de »	Suissa	4 de »
Belgica	4 de »	Suecia	26 de Jun.
Italia	4 de »	E. Unidos	25 de »
Alemanha	3 de »	Mexico	10 de »
Prussia	3 de »	California	15 de Mai
Turquia	2 de »	Chili	15 de «
Russia	29 de Jun.	Buenos-A.	4 de Jul.
Dinamarca	28 de »	Montevideo	5 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	1 de Agosto	S. P. do Sul	3 de Jul.
Maranhaõ	6 de »	S. Paulo	12 de Jun
Ceará	11 de »	Minas	23 de »
Parahiba	15 de »	R de Janeiro	26 de Jul.
Alagôas	31 de Julho.	Bahia	30 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

15 Segunda. ✱✱ Assumpção da SS. V.
16 Terça. S. Roque F.; S. Jacintho.
17 Quarta. S. Mamede m.
18 Quinta. S. Clara do Monte Falco.
19 Sexta. S. Luiz B. F. S. Tecla V. M.
20 Sabbado. S. Bernardo Ab.
21 Domingo. S. Joaquim

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relaçao' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Agosto 4 Lua nova as 10 horas, 15 minutos e 35 segundos da manhãa.
« 12 Quarto crescente as 3 horas, 19 minutos e 36 segundos da manhãa.
« 18 Lua cheia as 8 horas e 35 minutos e 40 segundos da tarde.
« 26 Quarto mingoante a 1 hora e 17 minutos e 33 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTE OFFICIAL.

GOVÊRNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 17 de agosto de 1853.

Officio —Ao commandante das armas, para mandar pôr em liberdade os recrutas Manoel Ferreira, Ignacio Francisco, José de Almeida Guedes e André Francisco Teixeira, este por haver apresentado isenção legal, e aquelles por terem sido julgados incapazes para o serviço do exercito.

Dito —A thesouraria de fazenda, communicando, afim de que o faça constar ao administrador da mesa do consulado e ao inspector interino da alfandega, que foi concedido o imperial beneplacito a nomeação conferida a Watson Vnedemburg para vice-consul da nação ingleza nesta provincia, o qual ja apresentou o seu titulo firmado em 12 de fevereiro do anno proximo passado.—Igual communicação se fez ao chefe de policia e ao capitão do porto para seu conhecimento.

Dito — Ao mesmo, para que á vista do competente certificado passado pelo director das obras publicas, mande pagar ao arrematante do cáes de Apollo a importancia da segunda prestação a que tem direito, por já ter feito dous terços das obras do seu contrato, segundo communicou o referido director.—Inteirou-se a este.

Dito — Ao chefe de policia, communicando haver transmittido á thesouraria de fazenda a conta em duplicata da despeza feita com quatro recrutas remettidos do termo de Garanhuns, para esta cidade, afim de que estando nos termos legaes seja paga a sua importancia, conforme S. S. requisitou.

Dito — Ao capitão do porto, dizendo ficar inteirado, pelo seu officio de hontem, do sinistro que teve lugar na sahida do brigue *Recife*.

Dito — A thesouraria da fazenda provincial, declarando que, á vista da informação do director das obras publicas com referencia a que Smc. deu sobre o officio em que o mesmo director propoz o vencimento diario de 1$200 rs. para os feitores de 1.ª classe, o de 1$000 para os de 2.ª, o de 1$000 rs. nos dias uteis para o mestre de pedreiro da obra da casa de detenção Theodoro Ramphe, e o de 2$500 rs. tambem nos dias uteis para o mestre pedreiro daquella repartição Francisco Xavier Soares, resolveu approvar esses vencimentos.—Officiou-se a respeito ao mencionado director.

Dito—A mesma, para mandar por em hasta publica o 19º lanço da estrada do Páo d'Alho, servindo de base a essa arrematação o orçamento e clausulas constantes das copias que remette.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito—A mesma, para que, á vista do competente certificado, mande pagar ao arrematante dos concertos da cadeia e casa da camara municipal de Olinda, a importancia da primeira prestação a que tem direito por haver feito metade das obras do seu contrato, segundo declarou o director das obras publicas.—Inteirou-se a este.

Dito—Ao commandante do destacamento da comarca da Boa Vista.—Recebi o seu officio de 22 do passado, escripto da villa do Limoeiro, e inteirado de tudo quanto me informa sobre a marcha do destacamento a seu mando até aquelle ponto, tenho a dizer-lhe quanto á requisição, que faz, de se lhe mandar abonar e ao alferes Guilhermino Marques de Souza, a quantia de 1$000 rs. por legua, a que se julgam com direito, que á vista das informações da thesouraria de fazenda e do commandante das armas, não póde ter lugar, visto que essa ajuda de custo so compete aos officiaes do exercito que marcham em serviço, para as provincias centraes do imperio, e não para as de beira mar, ou para o interior das mesmas.

Dito—A commissão encarregada de dar o seu parecer sobre o contrato das carnes verdes, remettendo, para o fim conveniente, as informações dadas pelo subdelegado de Pedras de Fogo, e pelo presidente da camara municipal ácerca da concurrencia de gado nas respectivas feiras.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 17 de agosto de 1853.

ORDEM DO DIA N. 30.

Em execução do disposto no artigo 17 do regulamento que baixou com o decreto n. 1089 de 14 de dezembro de 1852, declara o coronel commandante das armas interino, que nesta data contrahiram novo engajamento, precedendo inspecção de saude, as praças do 2. batalhão de infantaria do exercito abaixo nomeadas, as quaes finalisaram sem nota o tempo de serviço.

Estas praças servirão por seis annos, perceberão, além dos vencimentos que lhes competir em virtude da lei, o premio de 400$000 rs., pagos em partes iguaes nos primeiros dez mezes de praça, na conformidade do artigo 30 do citado regulamento, e depois de concluido o engajamento uma data de terras de 22,500 braças quadradas, como he expresso no artigo 2.º da lei n. 648 de 18 de agosto do referido anno de 1852. Estão sujeitas no caso de deserção a perderem as vantagens do premio, e aquellas que lhe ficam competindo em face do artigo 4.º da lei mencionada; serão consideradas como recrutadas, e no tempo do engajamento se descontará o de prisão em virtude de sentença, fazendo-se a declaração deste desconto, e da perda das vantagens nos respectivos titulos, como dispõe o artigo 7.º do supradito regulamento.

Musico Thomaz de Aquino.
» Flavio Cassiano de Azevedo.
» Manoel Antonio.
Cabo de esquadra Profiro da Silva.
Soldado Manoel José de Menezes.
» Manoel Rodrigues de Souza.
» João Antonio.
Tambor Francisco de Assis Araujo.

Manoel Muniz Tavares.

EXTERIOR.

Interesses austro-allemães, interesses russos na foz do Danubio e no Mar-Negro.

(Continuação.)

III

A Russia tem preparado ha muito a occupação dos principados, e jamais conquista tão desejada não foi mais facil. O Dniester e o Pruth, estreitos e faceis de passar-se, não offerecem nenhuma posição solida, e formam fronteiras naturalmente insignificantes. Os Russos no Pruth estão, por assim dizer, postados em campo raso e não poderiam defender-se no terreno que occupam, se por acaso os Austriacos, os Hungaros, os Transylvanios, os Turcos e os Valachios se levantassem para ataca-los com suas forças reunidas.

A Valachia, pelo contrario, he admiravelmente defendida ao norte por uma muralha de montanhas e ao sul por um rio que lhe serve de fosso. Os Carpathos são elevados e ingremes, e os caminhos que os atravessam máos e faceis de serem fechados. O Danubio inferior tem ordinariamente uma milha de largura, e na primavera he um braço de mar. Os Russos bem sabem quam difficil he passa-lo, e se possuissem a margem esquerda do rio, os Turcos não o passariam mais. Bastaria presentemente á Russia crear para si uma occasião permanente e certa que lhe permittisse, no caso de ver-se forçada a passar o rio, invadir a Valachia, e evitar assim as difficuldades com que seu exercito teve de lutar em 1828.

A Valachia e a Moldavia são duas pedras igualmente essenciaes á consolidação e ao acabamento do grande edificio dos czares tanto no ponto de vista militar como no industrial e commercial.

Tudo tem pois sido empregado para assegurar sua conquista.

Os costumes e o estado de civilisação dos Valachios são os mesmos que os das populações sujeitas á Russia. Pouco importa ao camponez Valachio servir com o suor de seu rosto a um czar, ou a um puesa. A lei venerada de seus antigos principes, segundo a qual o camponez não deve annualmente a seu senhor mais do que doze dias de trabalho foi tão ampliada que esses doze dias, com todas as miserias e fadigas que acarretam, são tão peniveis para o camponez moldo-valachio quanto o *obrok* para o russo, e que na realidade elle he quasi servo como este.

Se quizer proclamar-se principe de Moldavia e de Valachia, o czar não tem que temer resistencia seria no paiz. Elle não achará em seu caminho nem familia hereditaria de principes nem pretendente indigena, nem principes de eleição. Bastar-lhe-ha pagar pensões como fez aos *gherai* da Crimea, aos quaes se substituio.

Assim, se de um lado os Moldo-Valachios não tem sympathias nem por uma familia soberana, nem pela Porta, seria bastante extraordinario, que não tivessem sympathias reaes pelo czar. Em suas campanhas os Russos trataram com dureza os principados; mas isso só foi durante a luta travada contra elles pelos Turcos e pelos habitantes do paiz. Apenas se concluio a paz, os governos russos começaram a reorganisar e obrar com brandura e humanidade.

Desta sorte, por exemplo, elles assignalaram sua pousada em Jassy e Bucharest por sabias reformas: calçaram e repararam as ruas dessas cidades cheias de immundicias; occuparam-se da hygiene, da instrucção publica, da industria e da litteratura do paiz; expurgaram as estradas e os valles das montanhas dos salteadores que os infestavam; sobre tudo trabalharam muito na organisação da policia.

Em uma palavra começaram tantas cousas para favorecer o desenvolvimento do paiz, que os habitantes pretendem que a guerra russa, e ainda mais a occupação provisoria dos principados debaixo do governo dos generaes Kischelff e Mirkowitsh foram para a Valachia e para a Moldavia o choque electrico, do qual datam as melhores reformas.

Demais a sorte desses povos, sua posição entre os Russos e os Turcos será acaso digna de inveja? Não estão elles, desde Pedro o Grande, expostos de vinte em vinte annos a uma devastação turco-russa, que dura muitas vezes tres a quatro annos? Não se lançarão elles por fim nos braços da Russia para escaparem a esse duplo flagello, para fazerem parte e gozarem das vantagens de um Estado florescente e forte, que vê prosperar sua industria e seu commercio, e parece ser hoje o edificio politico mais solido da Europa? E caso a sympathia não os leve para esse lado, tem elles por ventura outro caminho a seguirem? Poderão acaso, pobres pygmeos, resistir ao colosso armado? Não estão abandonados de todos os seus amigos da Europa? Nenhuma potencia garantio nem reconheceu a soberania da Moldavia e da Valachia. A situação politica dos principados foi determinada por convenções estabelecidas entre os Turcos e os Russos, e tudo o que respeita a esses paizes parece um negocio privado desses dous povos. Quem intervirá em seus negocios?

Para qual congresso de povos, para qual direito nacional pódem appellar os Valachios? Invocarão elles seus antigos Dan e Drakul? Cem batalhas perdidas tem arruinado a independencia de que então não gozavam inteiramente.

Os Polacos, unicos que podiam ajuda-los, não existem mais. Os Hungaros não se esqueceram ainda que já foram senhores desse paiz; porém a Austria, sua soberana, não se atreveu nunca a reivindicar seus direitos. A Austria que, como a Hungria, tem o maior interesse em conservar os Russos afastados da foz do Danubio, tem temporisado muito, e na situação actual não póde dar ouvidos aos gritos dessas regiões, que reclamam seu soccorro.

Quanto aos mais Estados da Europa, elles são mui pouco interessados na questão do Danubio para tomarem a iniciativa. *A França não tem no Mar-Negro nem commercio nem influencia politica, que possa ser ameaçada.* Suas relações actuaes com a Russia são amigaveis. Se podesse livrar a Lombardia dos Austriacos e apoderar-se della sem opposição da parte dos Russos, ella fecharia de bom grado os olhos, caso estes se apossassem da Valachia. Já em outra época (Napoleão e Talleyrand) a França propoz á Austria trocar a Valachia pela Lombardia, e talvez hoje ainda consentisse nisso se lhe deixassem carta branca na Italia. Só a Inglaterra he que tem grandes interesses no Mar-Negro e na foz do Danubio como em todos os mares e na foz de todos os rios. Ella não póde ver com prazer a Russia augmentar seu commercio, dominar o Mar-Negro e fecha-lo algum dia. A Inglaterra quer que o caminho da Persia e de Trebisonda fique livre, que os principados recebam seus productos e que a situação da Turquia não se torne mais critica do que já está. De tódas as potencias, ella he a que melhor se póde oppor á usurpação da Russia, a qual alias não teme senão a ella nessa questão.

Não ha pois que esperar senão de sua parte ou da parte dos Turcos, cujos direitos sobre a Valachia são menoscabados por uma occupação russa, e cuja existencia se acha ameaçada pelo estabelecimento definitivo dos Russos na linha do Danubio.

Os Turcos bem sentiram isso, e foram os unicos que na invasão da Valachia pelos Russos em 1848, fizeram negociações e tomaram medidas. Elles retiraram suas tropas da Asia e reuniram um exercito ao longo do Danubio, em Varna e em Schumla; occuparam os desfiladeiros dos Balkaus; mas parecem hesitar na politica que lhes he traçada. Quando rebentou a revolução na Valachia, os Turcos reconheceram-na logo; esperavam talvez com o soccorro do partido popular e da Austria chegar a organisar um governo nacional e o susceptivel de resistencia. Elles deviam esperar que a Russia obraria de sua parte, e podiam pensar que uma Valachia constitucional, nacional, e mesmo independente seria melhor para elles do que um governador Russo em Bucharest.

Elles teriam voluntariamente renunciado a todas as suas pretenções, se houvessem podido lançar assim o germen de um pequeno estado forte e independente, que seria sempre seu alliado natural contra a Russia. Mas a Austria que podia tê-los soccorrido nessa occasião foi forçada pelos movimentos revolucionarios a retirar os olhos do que se passava na foz do Danubio. Só a Russia não foi perturbada: ella ajuntou rapidamente um exercito no Pruth e em nome de regulamento organico invadio a Valachia para soccorrer os *boyardos* e a antiga constituição, para suffocar o movimento nacional. Assim se desvaneceu a esperança que a Porta sonhára.

Os Turcos não tiveram mais do que abandonar immediatamente o partido popular, e invadir os principados de acordo com os Russos, afim de que elles não cahissem no poder de czar. Fazendo a sua revolução, os patriotas valachios esperavam, como os turcos, que ao mesmo tempo a tempestade rebentasse contra a Russia na Polonia, e nas provincias allemães do Baltico encorporadas ao imperio. Suas esperanças foram baldadas, e o mais que elles podem agora esperar he que a Russia se acautele o menos duramente possivel contra qualquer tentativa de liberdade, e que exija garantias moderadas contra todo o movimento futuro.

A Russia de sua parte ha de querer essas garantias solidas, e talvez não creia poder obtê-las senão por uma occupação longa e permanente. Dahi póde resultar uma guerra turco-russa, na qual essas ferteis provincias serão ainda uma vez devastadas, e que terminará talvez por uma nova conquista, pela extensão até ao Danubio da linha das alfandegas da Russia e pela ruina de todo o commercio hungaro-allemão nesse rio. »

IV.

Tres caminhos principaes ligam a Allemanha aos paizes do Danubio inferior. O primeiro, partindo de Vienna e de Leipsick, costea os Carpathos e chega atravez da Galicia ás fontes do Pruth e depois ao Danubio; o segundo segue o rio, e o terceiro parte de Trieste, costea a Grecia, atravessa o Bosphoro, e vai ter ao mesmo lugar.

Em todos os tempos estas tres vias de communicação uniram a Allemanha com o paiz dos Daco-romanos, e ha muitos annos que a feira de Leipsick envia para o Pruth, fazendo a volta dos Carpathos, grandes comboios de mercadorias.

Os mercadores que na Valachia e na Moldavia occupam-se especialmente nesse commercio, chamam-se *lipzikani*. Os Valachios e os Moldavios, sobretudo os ultimos que se acham situados mais perto dessa estrada commercial, nella se proviam de tudo o que careciam. A mór parte dos productos eram allemães, o resto vinha do estrangeiro (principalmente da Inglaterra); animando assim o commercio de Leipsick e augmentando o transito atravez da Allemanha.

As mercadorias de Vienna, de Ratisbonna e de Nuremberg, os productos das minas da Styria e da Carinthia seguiam o caminho do rio, no qual, nessa época em que a navegação estava tão pouco desenvolvida, preferiam muitas vezes a estrada do Bosphoro, e depois da prosperidade de Trieste que entregou-se com ardor ao commercio do Danubio, as exportações da Allemanha tem singularmente augmentado nessa direcção.

Emfim, nestes ultimos annos as circumstancias hão favorecido tanto a importancia dessas tres estradas, que o commercio tem tomado novo impulso e o futuro promette as mais ricas esperanças.

Os Austriacos tem aberto na Bukowina e na Gallicia, boas estradas, e começaram ha dous annos a tornar o Pruth navegavel nessa direcção. As producções do paiz podem, pois, chegar facilmente a esse rio, e d'ahi aos portos do Danubio, os quaes se tem tornado os principaes mercados para seus cereaes. Estes portos que estendem até Constantinopla suas relações commerciaes recebem as producções do Levante.

O caminho do Danubio he hoje mais seguido do que a linha dos Carpathos.

Os barcos de vapor ligam intimamente com os principados Vienna, Leipsick e toda a Allemanha. Uma multidão de productos allemães que seguiam antigamente uma estrada muito mais longa, ou que não entravam na circulação, tem tomado o caminho do rio.

E agora que o vapor tanto tem aproximado esses paizes da Europa central, no momento em que Nuremberg, Augsburgo e Berlin, formam tão grandes esperanças sobre o Danubio, deveremos ver a Russia apoderar-se de sua foz?

Quanto á linha do Mar Adriatico, ella he mais que nunca frequentada. O governo austriaco e a activa sociedade do Lloyd de Trieste hão feito tudo para dar-lhe impulso. Elles crearam uma frota de trinta barcos de vapor, os quaes derramam a vida, o commercio e a actividade em toda a Peninsula ottomana até á foz do Danubio. Deste modo elles tem associado mais que nunca todos esses paizes aos interesses da Austria e da Allemanha. E hoje uma occupação russa ameaça destruir essas relações, tão felizmente estabelecidas.

A Russia póde fechar o caminho do Mar Negro aos cereaes da Bukowina e da Gallicia, e barrar a sahida do Danubio aos barcos de vapor que lhe fazem uma concurrencia mortal.

Pelos seus projectos eminentes de conquista, ella ameaça aniquilar a actividade do Lloyd de Trieste; porque póde fundar um Lloyd russo e prover sozinha ás necessidades das populações das costas do Mar Negro.

Independentemente dessas tres grandes estradas que unem os principados da Moldavia e da Valaquia com a Allemanha e com o curso superior do Danubio, existe uma multidão de canaes secundarios que ligam as populações dos dous paizes. Assim, por exemplo, por trás das portas dos Carpathos os allemães transylvanios de Kronstadt e de Hermannstadt entretem pela Aluta e Dumbovitza um commercio mui activo com os Valachios.

Elles tem até aqui fornecido esses povos de grosseiros objectos de arte, utensilios, instrumentos de primeira necessidade, grosseiros estofos de lãa e de linho, etc. Tem a seu serviço os *mokam* (pastores transylvanios) que apascentam seus rebanhos nos pastos selvagens dos Valachios e dos Bulgaros, os quaes nunca os aproveitaram. Essas cidades florescentes e populosas são tambem o lugar de passagem das producções do Levante, que ahi chegam atravez da Bulgaria e da Valachia depois de terem atravessado o Danubio e os Balkans. Recue até aqui a linha das alfandegas, da Russia e seu cordão de policia e de segurança, e acabado estará o commercio das cidades allemães da Transylvania. Assim como as cidades prussianas situadas na fronteira da Russia ellas descahirão e despovoarão.

Ao norte das montanhas ha debaixo da dominação austriaca, milhões de Daco-romanos que lhes tem permanecido unidos pela communhão de origem e de lingua, pelos interesses do solo, e por mil lembranças historicas. Até aqui a nação romana não tem podido esperar sua independencia. Posto que sugeita á Turquia, ella ha conservado muitas liberdades; o despotismo dos Turcos era exercido sempre muito irregularmente.

Seu imperio compõe-se de provincias e de populações meio livres, e longe da residencia dos pachas a vida he insupportavel. « Nas montanhas não ha policia, » Em parte alguma este proverbio não he mais verdadeiro do que entre os Turcos; por isso seus vassallos não consideram sua dominação senão um mal passageiro. « Os Turcos estão apenas acampados na Europa. » Esta idéa está no coração de todos os *rayas*.

No seculo passado o poder turco declinou tão visivelmente que se póde pensar mais uma vez que era tempo de se separarem delle. Os Valachios-austriacos cobraram alento; todos os patriotas daco-romanos, entraram a sonhar mais que nunca em sua antiga Dacia, em Drakul, no bom Alexandre, no grande Estevão, no imperador Trajano, em Decebolm, e como os desgraçados Polacos, a conceberem para sua patria um futuro chimerico. Mas se a Russia caminhar ao longo dos Carpathos e se estabelecer no Danubio, um golpe mortal será dado na emancipação desses povos; e os Daco-romanos da planicie ficaram separados para sempre dos da montanha.

Com a Russia começa um novo periodo de oppressão. Todos os vislumbres de esperança, todos os raios de liberdade se apagarão para sempre. Não haverá mais jurisdicção particular, nem associações, nem unidade albaneza, nem fraternidade mainota como no tempo dos Turcos; por toda a parte reinará a despotica uniformidade. O Lithuaniano, o Esthoniano, o pacifico Tartaro de Crimea, o Russo branco, o Russo vermelho e o Russinho, todos derramaram lagrimas de desespero, quando o destino os obrigou a fazer parte do grande exercito russo, esse mar immenso e selvagem, no qual cada individualidade vem abysmar-se.

Os patriotas dos pequenos principados danubianos, tambem veem com a raiva no coração adiantar-se o monstro collossal. Onde parará elle? Até aqui os Russos tem guardado todas as suas conquistas; não contentes com os thesouros, com as producções e com o trabalho dos povos submettidos, querem aniquilar sua lingua, sua fé, seu pensamento, suas lembranças e sua historia; em uma palavra seu systema he arrancar a alma das nações e jungir os corpos a charrua, ou mette-los em seus regimentos.

Como a estrada dos Carpathos, como o valle do Danubio, como o Slar Adriatico, o Arquipelago, o Bosphoro e os desfiladeiros dos Carpathos na Transylvania, o valle do Morawa he um lugar de passagem dos productos commerciaes da Hungria, da Austria e da Allemanha para os paizes do Danubio inferior, e para as provincias vizinhas, taes como a Bulgaria, a Macedonia, a Tracia, Salonica, e Constantinopla.

O jornal do *Lloyd* austriaco avalia em mais de 30 milhões de piastras turcas o preço dos productos allemães e austriacos exportados por essa estrada. O pequeno reino da Saxonia entra com mais de 12 milhões de piastras nesse commercio. Os productos Saxonios acham-se abundantemente em todos os mercados da Macedonia.

Nesta provincia, na Tracia e na Bulgaria os ricos se cobrem de pelliças compradas em Leipsick.

O commercio hungaro—austro—allemão corre os maiores perigos, se os Russos se apoderarem dos principados, e os Serbos senhores do valle do Morawa estão mais que nunca dispostos a soffrerem a influencia do czar. Os escriptores militares tem demonstrado que a posição de Belgrado na foz do Morawa e ao oeste das Portas de Ferro (passagem dos Carpathos) liga-se inteiramente as posições que se estendem ao éste desta passagem. Cumpre ser senhor da cidade para poder defender e guardar essas posições. Os Russos bem sabem disso; assim sua occupação dos Principados acarreta necessariamente a da foz do Morawa; e então acabado fica o commercio que a Allemanha e a Austria fazem com a Macedonia e a Tracia.

O mesmo antagonismo de interesses entre a Russia, a Allemanha e a Austria existe no Mar-Negro. Os navios austro-allemães são os mais numerosos nessas paragens abaixo todavia dos da Grecia e da Inglaterra.

Em 1847, 2,776 navios gregos, 1894 inglezes, e 1743 austro-allemães atravessaram o Bosphoro. O numero das embarcações pertencentes as outras potencias he muito inferior ao dessas. O Mecklenburg, o Hanover, e a liga anseatica começaram ha pouco a commerciar com essas regiões, e suas relações tinham tomado nestes ultimos annos um desenvolvimento consideravel. Assim por exemplo em tres mezes o numero dos navios da liga anseatica se havia elevado de 24 a 99.

Ja hoje por causa do systema de alfandegas da Russia os tres quartos desses navios chegam em lastro nessas regiões, e o commercio que ahi fazem he singularmente restringido pelas leis oppressivas do czar. Só aonde os Russos não dominam, convem a saber, nos principados danubianos e nas provincias turcas, he que elles podem importar e exportar mercadorias. Nas regiões russas, não ha troca possivel; cumpre comprar e pagar a vista. Em Odessa o valor das importações he regularmente o terço das exportações; os outros portos da Russia nada recebem do estrangeiro.

Apodere-se a Russia dos principados que reduzirá consideravelmente os paizes de livre troca para as marinhas allemã e austriaca e dará um passo de mais para o fim que se propõe, o qual he a dominação exclusiva do Mar-Negro e do Bosphoro, fim que ella procura realisar regulando o commercio e a navegação sobre bases conformes somente aos seus interesses.

Os Allemães e os Austriacos tem explorado como uma mina todo o Danubio e os paizes que rodeam sua foz. Isso he verdade! temos explorado a bacia desse rio; mas tudo nos permittia faze-lo; nossa industria, nosso espirito commercial, nossa civilisação, e nossos conhecimentos variados tão preciosos para esse paiz. Exploramo-lo, mas fomos tambem seus bemfeitores. Arroteamo-lo, e não temos feito mais do que colher os fructos de um trabalho de todos os instantes.

Duas vezes na historia do mundo o Danubio tem sido alguma cousa, a primeira vez pelos Romanos, a segunda pelos Allemães. Que farão delle os Russos se o possuirem algum dia? De que serve responder a esta questão? O Danubio tem recebido até aqui do Occidente a civilisação, o Oriente nunca lhe trouxe outra cousa senão a barbaridade.

Quizeramos poder exprimir em algarismos todos os interesses que a Allemanha tem no Danubio, e em suas duas fozes (o Mar-Negro e o Bosphoro) Desse modo saberiamos exactamente quantos navios quantos marinheiros, e quantos capitaes ella tem empregados nessas regiões; quantas mercadorias nas estradas, quantos lavradores e colonos.

Infelizmente temos apenas sobre todos esses pontos documentos isolados.

Todavia do que levamos dito resulta que mais do que qualquer outra potencia a Allemanha tem graves motivos para protestar contra a occupação das provincias danubianas pela Russia.

A questão do Danubio he nossa questão do Oregon, e talvez mais ainda; porque as vantagens que os Americanos, realisaram pela posse do Oregon nada são em comparação das que nos tem valido desde toda a eternidade o Danubio.

Os Estados-Unidos não perdiam nisso senão uma esperança de ganho; para nós a questão danubiana he capital. E que alarido entretanto não fizeram os Americanos quando uma potencia estrangeira mostrou querer apoderar-se do territorio do Oregon e fechar-lhes assim uma de suas sahidas para o grande Oceano!

A Allemanha que seguiu portanto tempo os erros dessa politica falsa e timida de Metternich será acaso mais humilde, mais submissa ou mais cega do que os Estados-Unidos diante da usurpação de uma potencia mais perigosa para ella do que nunca o foi a Inglaterra para os Americanos?

De dous seculos a esta parte a Russia hostil ao nosso commercio e a nossa industria os tem perseguido e arruinado por toda a parte em que os ha encontrado.

No começo do seculo 16 as primeiras emprezas do joven Estado mascovita foram dirigidas contra o commercio da Allemanha. A tomada de Novogorod deu-lhe um golpe mortal tirando ás cidades anseaticas do Baltico uma das melhores sahidas de suas mercadorias. Os Russos se apossaram depois de Riga, Revel, Liebau etc., e bem que as encorporaram ao seu imperio, restringiram de tal sorte em favor de Petersburgo o commercio dessas cidades allemães que muitas de entre ellas não poderam receber de fóra senão sal e arenques.

Elles construiram no Baltico uma marinha militar, por meio da qual esperam restringir-nos ainda mais, quando acharem occasião. Invadindo a Polonia, rodearam-na de uma linha de alfandegas semelhante a uma muralha chineza; quebraram assim todas as nossas relações com esse paiz, e tambem as nossas relações directas, como o commercio de transito outr'ora tão florescente que a Allemanha fazia com a Mongolia e com a China atravez da Polonia e da Russia. E a ruina foi tão completa que a classe industrial dos nossos compatriotas cahio na miseria, que provincias inteiras da Allemanha viram aniquilar-se sua prosperidade. E assim aconteceu com todos os ramos de nosso commercio que a Russia tocou com a sua mão fatal.

Pensará alguem que os Russos poupam mais nosso commercio do Danubio do que nosso commercio com a China e Novogorod, do que nossos negociantes saxonios e prussianos? Pelos tratados que concluiram com a Turquia no seculo passado elles reservaram a si o direito de fechar as embocaduras do rio, caso esta medida lhes pareça necessaria. Um desses tratados dá-lhes o direito de occuparem a unica bocca navegavel do Danubio (a de Sulina) e segundo um artigo desse mesmo tratado, as ilhas da embocadura devem permanecer desertas.

O que ha que seja mais barbaro ou mais prejudicial populações do que esse tratado? Será permittido crer que esse fertil delta do grande rio, onde tudo deveria ser riqueza e actividade, onde deveria expandir-se toda a vida que anima as populações da bacia, deva permanecer inculto e deshabitado em virtude de um tratado? Oh! quem poderia tal pensar desse delta, o qual, se negociantes e lavradores allemães o occupassem, deveria ser, como o antigo Egypto, o ponto de reunião das populações e dos productos, e como a Hollanda, deveria ter portos, canaes, pharoes, armazens e grandes cidades!

Duas nações tem decidido que não haja senão um deserto onde tudo seria vida e abundancia, se a natureza tivesse seu curso. A Russia e a Turquia se tem concentrado para estrangularem o Danubio, e esta conjuração he principalmente dirigida contra a Allemanha, que he só quem póde vivificar o grande rio.

He verdade que em 1840 a Austria interveio em um tratado, em virtude do qual a Russia se comprometteu a deixar aberta em todos os tempos a bocca do Danubio, por ella occupada, e a conservar navegavel o braço de Sulina. A Russia subscreveu de boa vontade a estes dous compromissos, porém para permanecer fiel a elles, he preciso que desenvolva immensos esforços; he-lhe preciso um exercito de numerosas machinas de vapor, e uma colonia de engenheiros, são-lhe precisas construcções de toda a especie e uma direcção vigorosa e intelligente; he-lhe preciso emfim desecar e povoar as margens do rio. Póde a Austria realmente crer que a Russia crearia tudo isso? que ella emprehenderia uma luta penivel com a natureza, com os bancos de area, com as lagoas de juncos, com os turbilhões e com os grandes obstaculos que obstruem a bocca do rio? que ella se comprometteria em um trabalho que aproveitaria sobretudo aos povos danubianos, seus rivaes?

Nesse tratado a Austria estipulou para si algumas vantagens que valeram elogios, mas a Russia sabia ainda melhor que germen precioso elle continha.

Esse tratado nada menos era do que o reconhecimento implicito pela Austria, da possessão do rio pela Russia, a qual achava-se tambem legitimamente preposta á guarda da embocadura. Jamais nenhum povo conquistador não tomou sobre o Danubio posições tão ameaçadoras como as que a Russia occupa hoje. Jamais a sugeição das populações não foi tão completamente preparada pelos Romanos, pelos Magyares e pelos Mongoes. No Sul, no Norte, no Oriente, ella está acampada sobre o limiar das portas, que dão accesso á bacia do rio e que foram outr'ora a passagem das hordas da Asia.

Senhora da embocadura, ella estende-se pela parte de seu imperio, o qual alonga-se além do Pruth e do Dniester, a poucas milhas somente das passagens celebres dos Carpathos situados nas fontes da Theisso. Um germen de população russa desenvolveu-se nesta direcção até além das montanhas.

Ao norte, ella está postada quasi nas fontes do March, na estrada da Moravia, e ha dez annos um corpo de exercito russo se conserva estacionado em Cracovia, prompto a marchar ao primeiro signal.

Todo o sul da bacia está debaixo de sua influencia. A Illyria lhe he dedicada. O valle do Marawa lhe he aberto em todos os tempos pelos Serbos, seus alliados. Em uma palavra, todo o paiz banhado pelos affluentes meridionaes do Danubio está minado por sua tortuosa diplomacia e ganho para sua causa.

Taes são em resumo as posições que occupa no oriente da Europa essa potencia, cuja só vizinhança acende a discordia, e que, como Roma, tem sempre tirado proveito das dissensões de seus vizinhos.

A Russia animou a sublevação dos Mongoes contra os Chinezes e engrandeceu-se á custa destes. Ella aproveitou-se da guerra entre os Turcos e os Persas, para arrancar-lhes varias provincias; armou a Suecia contra a Polonia e apoderou-se dos paizes do Baltico, que eram o objecto da luta; nutrio a anarchia na Polonia e repartio este paiz com seus alliados, tomando todavia a parte do leão; excitou o odio dos Polacos contra os Allemães, e entretem ainda a esperança de apropriar-se dos pedaços que tocaram a Prussia e a Austria. Ella favoreceu as revoltas dos Serbos, dos Montenegrinos, e dos Bulgaros, relaxou os laços que os uniam aos Turcos e envolveu esses povos em suas redes.

Se a luta momentaneamente acalmada, levar um dia a uma catastrophe, a Russia, avançando sobre as ruinas, estará prompta para addir nas margens do Danubio uma rica herança.

(Gazeta de Augsburgo.)
(Presse.)

INTERIOR.

PARAHIBA.

Discurso proferido pelo Dr. Antonio Carlos de Almeida e Albuquerque, como relator e membro da deputação nomeada pela assembléa legislativa provincial para felicitar ao Exm. Sr. presidente da provincia pelos serviços que tem prestado a mesma.

Illm. e Exm. Sr. — Perante V. Exc. fomos mandados em commissão pela assembléa legislativa desta provincia, á fim de que, como orgãos fieis dos seus sentimentos, manifestassemos a dedicação, respeito e gratidão, que a assembléa cordialmente tributa a V. Exc. pela maneira equitativa e judiciosa, com que tem sido considerados e attendidos por V. Exc. os reclamos e reaes interesses da provincia. A commissão cumprindo tão grata missão exulta por caber-lhe a subida honra de asseverar a V. Exc., que a assembléa sympathisa com a direcção, que V. Exc. tem dado a administração da provincia; sentindo profundamente, que o curto periodo da administração de V. Exc. e talvez a sua ephemera duração, não lhe proporcionem meios de prodigalisar os beneficios, que eram de esperar do acrisolado patriotismo de V. Exc. que, como parahibano e melhor conhecedor dos seus recursos e necessidades, teria duplo motivo para os promover com o mais vivo interesse: a assembléa, pois, não desconhecendo o quanto V. Exc. tem sido solicito no desempenho dos seus deveres, legando a esta provincia os bens, que tem estado ao seu alcance, satisfaz um dever sagrado, homologando á V. Exc. o seu reconhecimento, protestando á mais perfeita estima á pessoa de V. Ex. e sincera adhesão á sua administração.

A infausta e prematura morte da princeza imperial D. Maria Amelia, irmãa do nosso augusto monarcha, e filha do segundo matrimonio do fundador do imperio, commemorada por V. Exc. constristou sobremodo a assembléa, e offendeu gravemente as fibras da sua sensibilidade; servindo entretanto de lenitivo a tão doloroso transe a certeza de que S. M. o Imperador, S. M. a Imperatriz, e a prole imperial, no regaço da mais serena paz, logram robusta saúde; bem como, que as boas relações internacionaes, e a tranquillidade publica do imperio, promovida e mantida com tanto empenho e devoção por uma politica previdente e illustrada nos promettem os beneficios, que sóem liberalisar bons tão inestimaveis.

A assembléa lamenta o estado afflictivo da segu-

FOLHETIM.

A SOMBRA DA FELICIDADE. (*)

Pela condêssa de Orsay.

TERCEIRO VOLUME.

CAPITULO XII.

> Si l'homme savait rougir de soi, quels crimes non seulement cachés, mais publics et connus ne s'epargnerait-il pas!
>
> LA BRUYÈRE.

Depois da scena em que tinha feito tão triste papel junto do cadaver de sua irmãa, lady Melrose não podia mais engolir a pilula da falsa bondade de madama de Marignan. Ella comprehendia toda a perfidia da velha nas informações que lhe dera sobre Thereza e sobre seus filhos. Valeria teve com a viuva uma explicação das mais tempestuosas. Impellida pela viveza de suas offensas, ella rompeu pela primeira vez de sua vida os diques de respeito que sempre tinham contido seu resentimento contra a avó, e deu livre curso ao desprezo que esta lhe inspirava.

A duqueza, que não era tolerante, e que estava habituada ha muito a tratar a neta como uma boneca, a qual podia quebrar a seu bel prazer, não poupou o sal que sabia lançar em suas respostas. Como tinha muito mais espirito do que lady Melrose, e a idade a garantia nos pontos em que Valeria era mais vulneravel, ella conseguio, segundo suas proprias expressões, supplanta-la completamente.

Todavia o arrebatamento do successo fez-lhe commetter uma falta, que permittio a Valeria prevenir os resultados de sua desfeita. A duqueza de Marignan teve a imprudencia de ameaçar a neta de advertir lord Melrose de seus amores com o *versejador Darville*.

A condessa, joven e esperta, metteu-se na posta no dia seguinte, e chegando muito tempo antes da viuva, teve a immensa vantagem de contar á sua maneira a disputa que tivera com a avó.

Lord Melrose tinha pouca estima a velha; pois conhecia por experiencia a perigosa superioridade desse espirito iracundo, e sabia que um importante segredo de sua vida podia fornecer-lhe uma vingança tão terrivel quanto facil. Elle procurou, pois, levar Valeria a uma reconciliação que a politica, segundo seu dizer, tornava indispensavel: a duqueza era uma potencia do bairro de San-Germano, sua inimizade era a mais formidavel de todas aquellas em que podia incorrer uma mulher moça e formosa, etc. Mas Valeria que, graças as manobras de sua avó, sentia-se degradada aos olhos de Fernando, diante do qual se comprazia em tomar ares de idolo, e que além disto estava mortalmente ferida pelos sarcasmos crueis com que fôra desapiedadamente opprimida, ficou implacavel. Ella conhecia bastante a sociedade parisiense para comprehender que formosa, rica e brilhante nada tinha a temer de uma luta com uma mulher septuagenaria, cujo salão lugubre não offerecia outro passatempo senão o da maledicencia, e no qual depois de longas sessões á claridade de uma unica lanterna a gente poderia dar-se por feliz de encontrar um copo d'agua assucarada ou algum biscoito solitario e ocioso.

Lord Melrose tinha alugado um magnifico hotel. Valeria collocada na sociedade mais aristocratica por seu alto nascimento, bem como pela classe e fortuna de seu marido, deu festas esplendidas. Se algumas velhas viuvas reunidas nos salões solemnes da rua de Varennes faziam choro aos epigrammas que a duqueza de Marignan dardejava contra sua neta, uma multidão elegante e escolhida frequentava os brilhantes salões da bella e graciosa Valeria. A vantagem estava de sua parte.

A duqueza mastigava seu freio com furor, ella se impacientava como um tigre em sua gaiola; mas não se dava ainda por vencida. Ella repetia sua velha divisa: « aflim se cantam as glorias »; porque a velha tinha essa paciencia das almas vingativas: sabia esperar. Seu plano estava perfeitamente combinado, sómente o actor que devia fazer o principal papel no drama que ella tinha arranjado, não se achava ainda em Paris.

Fernando, depois da morte de Giuditta, tomou aborrecimento ao mundo; elle renunciou segunda vez sua carreira diplomatica, e fez uma longa viagem pelo Oriente. Só no fim de maio foi que chegou á Paris com a intenção de vender uma propriedade, que seu pai lhe deixára, e partir logo para a America; mas a sorte e madama de Marignan tinham decidido de outro modo. Esta veneravel viuva, cujos principios eram imminentemente voltairianos, era despida de todos os preconceitos, e não recuava diante de nenhum meio para chegar a seus fins.

Alguns dias depois de sua volta á Paris, Fernando recebeu uma carta assim concebida:

« *Senhor.* —Posto que não tenha a honra de conhecê-lo pessoalmente, minhas antigas relações com sua honrada familia me dão de alguma sorte o direito de interessar-me no que lhe respeita. Vmc. não estranhará, pois, que eu venha fallar-lhe de um facto que toca de perto sua honra. Eu mesmo estou na duvida tratando desse negocio espinhoso, porque não sei se devo esclarecê-lo ou condemna-lo.

« Vmc. não deve ignorar que na época de sua partida para Berlin uma horrivel desgraça aconteceu a sua familia, que sua irmãa madamesella Ignez d'Arville foi victima de um vil seductor, e que o nascimento de um filho illegitimo teria feito publica sua deshonra, se o mais generoso dos homens não se tivesse sacrificado para conservar intacta a reputação daquella que elle amava.

« Estes factos vmc. deve conhece-los; sómente a victima occultou sem duvida o nome do culpado, pois elle ficou impune, e percorre o mundo com a cabeça alta e o olhar desdenhoso, pois... que infamia!... a mão delle tem apertado a sua, e vmc. se tem sentado á sua mesa, pois emfim vmc. o tem chamado seu amigo.

« Pobre Fernando, a vossê que amava tanto sua irmãa, que a venerava como uma santa, a sorte lhe reservava a injuria de ter por amigo o miseravel que a perdeu, abandonou e matou, pois vossê não ignora que ella morreu de dôr!

« Mas Deos não quiz que esse homem escapasse á sua vingança; elle me enviou a vossê á mim, que lhe sou desconhecido até de nome, para denunciar esse infame á sua justa colera, para gritar-lhe bem alto: esse culpado he o conde de Melrose! »

A missiva não estava assignada, mas vinha acompanhada de um documento, que dava a esta revelação um caracter de authenticidade irrecusavel: era uma carta que a infeliz Ignez tinha escripto a seu seductor, e que accrescentava novas luzes aos factos contados pelo correspondente anonymo.

Fernando não hesitou um instante sobre o que lhe restava a fazer. Desde o dia em que recebêra as ultimas confissões de sua irmãa querida, elle havia jurado punir o seu assassino. A vingança era a seus olhos o mais sagrado dos deveres, porque só o sangue podia apagar a mancha que se tinha impresso em seu nome. Elle não sentia que o peso de sua colera devesse cahir sobre um homem, a quem ja aborrecia; todavia como tinha de tratar com um perfeito fidalgo, não quiz descer para com elle a esses ignobeis insultos, que se devem deixar para os heroes de botequim e para os caixeiros viajantes. O negocio foi regulado pelas testemunhas de maneira que os verdadeiros motivos do duelo podessem ficar desconhecidos. Pretextou-se uma discussão, na qual algumas palavras escapas ao fidalgo inglez tinham offendido as susceptibilidades nacionaes de Fernando. Conveio-se em que o encontro teria lugar na floresta de San-Germano á pistola, e que a sorte decidiria entre qual dos dous adversarios devia atirar primeiro.

Lord Melrose, que sentia-se culpado, e que não obstante os erros de sua vida privada, era um homem honrado e delicado no ponto de vista do mundo, recusou nobremente a vantagem, que lhe dava o acaso. Um instante a teima desse escrupulo ia tornando o duelo impossivel; as testemunhas intervieram, e Fernando fez de proposito allusões tão offensivas, que o conde exasperado não hesitou mais em fazer fogo sobre o seu antagonista.

Fernando, posto que gravemente ferido, teve forças para responder. Sua bala teria infallivelmente atravessado o peito de Melrose, se não tivesse encontrado o antebraço que, segundo o uso, tinha a pistola descarregada na altura do hombro para garantir de outro tanto a linha do corpo.

A testemunha do conde ajudada de seu criado metteram-no no carro, e foi este que Bettina ouvio passar na floresta alguns instantes depois do encontro, cujos resultados ia contemplar.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 184.

rança individual do cidadão, que, victima da fereza dos sceleratos, não encontra na sociedade aquelle abrigo e protecção a que tem inconcusso direito, a despeito do assiduo desvelo e perenne lidar dos agentes do poder. Compungida pela narração de um catalago tão grande de crimes, ella deplora, que os aturados esforços das autoridades sejam improficuos pela fallencia de meios coercitivos, que façam evitar e reprimir os desvios de semelhantes inimigos da humanidade: certa, porém, das difficuldades com que lutam as autoridades em suas peregrinações policiaes, contrariadas em suas acções por tantos elementos, que inutilisam a inteira exarção de seus deveres, ella nutre a melhor esperança, de que o governo imperial, attendendo a uma das mais palpitantes e indeclinaveis necessidades d'esta provincia, ministrará a força precisa, para que a lei seja uma verdade, e o cidadão prestimoso e pacifico encontre sob a egide da mesma lei a mais completa garantia; e de que V. Exc. incansavel n'esta cruzada, que tem erguido contra o crime, colherá, ainda que vagarosamente, os fructos da sua perseverança e tenacidade na captura, e punição dos criminosos; e que por fim, mediante medidas moralisadoras, e conducentes a desenvolver e dispor o espirito publico a prol dos principios do justo e obediencia ás leis, será extirpada esse tendencia desastrosa para a perpetração de crimes, altamente deponentes contra a nossa civilisação: n'este *desideratum* encontrará V. Exc. da parte da assembléa o mais decidido apoio, e tudo quanto estiver em sua possibilidade, que tenda a vencer os embaraços, que se antolharem contra os direitos dos cidadãos.

A assembléa ouvio com attenção e interesse a exposição, que V. Exc. se dignou fazer relativamente aos diversos ramos da administração publica, e as medidas que entendeu conveniente trazer ao seu conhecimento para serem adoptadas: dando, pois, a assembléa a devida importancia ao luminoso pensar de V. Exc. protesta, que, não obstante a exiguidade das rendas provinciaes, e outros embaraços que difficultam a realisação de algumas medidas lembradas por V. Exc. tratará de aplainar todos os obstaculos a superar, trabalhando assim em commum accordo com V. Exc. para a prosperidade e engrandecimento d'esta heroica provincia.

São estes os votos da assembléa, que agradecida á coadjuvação que V. Exc. se dignou offerecer-lhe, espera que V. Exc. os aceite como expressões genuinas de seus sentimentos.

Paço da assembléa legislativa provincial da Parahiba, 11 de agosto de 1853.—*Antonio Carlos de Almeida e Albuquerque*, relator.—*Padre Francisco Pinto Pessoa.—João Gomes de Almeida.—Chrispim Antonio de Miranda Henriques. — Francisco Pereira da Silva.*

S. Exc. respondeu o seguinte :

Senhores da illustre commissão. — Ouvi com a maior attenção a honrosa mensagem que, como orgãos da assembléa legislativa provincial, acabastes de proferir, apreciando as medidas que hei empregado na direcção dos diversos ramos da administração desta provincia.

A certeza da confiança que mereço, para com os representantes da provincia, os protestos de adhesão que fazeis a minha administração, e a grata esperança de que não me serão coartados os meios de realisar o meu pensamento administrativo ; são por sem duvida a recompensa a mais satisfactoria de minhas aturadas fadigas, e o pharol mais luminoso que me conduzira com um passo seguro no desenvolvimento de minhas idéas, em prol da prosperidade da provincia, a cujo alvo só convergem as minhas vistas.

Recebei, senhores, e declarai no recinto da assembléa a que dignamente pertenceis, os meus cordeaes agradecimentos por esta tão manifesta prova de consideração e sympathia que acabaes de dar, em occasião tão solemne á minha administração, e contae que eu não pouparei meios á minha disposição para promover os melhoramentos de que he digna esta provincia.

Palacio do governo da provincia da Parahiba do norte 12 de agosto de 1853.

Flavio Clementino da Silva Freire.

PERNAMBUCO.

COMARCA DO BONITO

14 de agosto de 1853.

Não he debalde que alguns embirram com o mez de agosto (em cujo dominio estamos) não obstante o *signo* que o preside. Este senhor não fez a sua entrada por cá com bons auspicios : havia na povoação de Bezerros um tal Maximo, que ha tempos não estava muito *harmonisado* com Joaquim Rico e seus filhos, alli tambem moradores, por causa não sei de que imposto de que era cobrador o primeiro, o caso he que em dias da semana passada, foi aquelle armado á casa do seu *desafeiçoado*, e taes razões houveram entre ambos, que recebeu Maximo uma facada, da qual lhe resultou a morte. Os filhos deste, vendo o pai nesse estado, trataram tambem de *arrumar* o outro, que com um tiro teve poucos momentos de existencia ; e n'um instante deixaram de viver dous pais de familia !

Dizem que a policia daquelle districto prendeu logo um delles, evadindo-se immediatamente o outro. Mas o preso, já estando para ser remettido para aqui, poz-se ao *fresco*, ficando em lugar delle a patrulha que o guardava.

Estou certo de que o subdelegado respectivo ha de empregar todos os meios para prender os taes *meninos*, assim como que não deixará impunes os *guardadores*, para que em outras occasiões sejam mais vigilantes.

Lá para Caruarú, tambem ha quinze dias, deu um sugeito um *churinada* no genro, porque este lhe havia tirado contra sua vontade, dous cachos de *semente de carrapato* ! Foi muito superior a pena ao *delicto* ! Affirmaram-me que o digno juiz de direito, alli residente, vio-se então forçado a fazer de autoridade policial, mandando não só pôr em segurança tão *ameno e amavel* sogro, como aconselhando ao juiz de paz fizesse o corpo de delicto ; porque o delegado e sub-delegado no tempo do acontecido estavam *extra muros civitatis*.

O Sr. Dr. Caetano Vicente de Almeida Junior faz honra ao importante cargo que occupa nesta comarca. Meu amigo, sempre que apparecem esses e outros casos, não posso deixar de lamentar o estado de barbarismo, em que ainda vivemos ; tira-se a vida de um homem por qualquer cousa. Por estes centros ninguem se julga isento do punhal e do bacamarte, que he o tribunal para onde muitos recorrem, ou quando querem sumariar o processo de sua queixa, ou quando entendem que para a offensa recebida não basta a pena marcada na lei. Sempre que assim me exprimo fallo no geral, pois assim como existem esses entes desalmados, que não duvidam matar a seu semelhante, temos honestos cidadãos e respeitadores das leis, que só cuidam do seu trabalho e de sua familia. Conheço que he difficil, ou antes impossivel acabar com esses crimes, que se praticam mesmo entre os povos os mais civilisados; porém se não podemos extingui-los ao menos convém que nos empenhemos todos, para que seu numero diminua.

Concordo com muita gente de que he o patronato a causa mais efficiente, se he possivel expressar-me assim, da perpetração dos crimes, mas no meu fraco pensar descubro outra, e vem a ser — o defeito de algumas de nossas leis criminaes.

Já vou excedendo os limites de noticiador, e por isso termino aqui minhas reflexões, A fóra desse pouco que lhe tenho dito, nenhuma novidade temos tido por este hemispherio Bonitense, que mereça as honras de fazer assumpto na presente missiva. As chuvas por cá ainda continuam, tendo-se tornado mais frequentes, depois que entrou este mez, talvez sejam despedidas.

Adeos, se se encontrar com o Dr. Caetano, diga-lhe que venha quanto antes, pois elle não sabe que falta vai fazendo no seu termo.

(*Carta particular*.)

COMMUNICADOS.

HOMEOPATHIA.

O novo D. Quixote combatendo contra a homeopathia armado de elmo, viseira coberta, armas enferrujadas dos avo's. etc.

Lendo o *Diario de Pernambuco* de 17 do corrente agosto, ficamos estupefactos, por vermos inserta em suas columnas a tão sediça historia da discussão do parecer que devia se dar a academia de medicina de Paris ; com effeito maravilhou-nos que ainda houvesse quem tivesse a semsaboria, ou antes a grande toleima de se cansar em publicar uma cousa tão velha, tão insignificante e que por sua total desimportancia ha muito ja tinha cahido no mais completo olvido : afora alguma desusada insinuação nada vemos na dita publicação, além da mais ridicula quixotada, que no tempo presente podia dar-se. O parecer da academia de medicina de Paris ! ! o que he, o que vai esse parecer ? ! He a mesma cousa que a mesma academia tem repetido cento e uma vez sobre outras tantas questões scientificas, que lhe tem sido submettidas para dar sua opinião, e que, por não serem cousas lado seu gosto, são sempre condemnadas pela mesma maneira porque a academia condemnou a homeopathia : escusado he cansarmo-nos em combater as parvoices que a seu turno pronunciou cada um dos membros da academia, porque não temos tempo a perder com cousas de igual jaez : cousas tão ridiculas só dão que entender a pessoas ridiculas e pequeninas. Se a academia se houvesse occupado em combater a homeopathia como uma corporação scientifica, haviamos procurar envidar as nossas pequenas forças para provarmos que, se o systema homeopathico como outro qualquer ramo de sciencia póde ser contestado, tambem não faltam muitas e muito boas razões com que se possa defende-lo, e sustentar sua doutrina, de cuja verdade cada dia nos convencemos mais intimamente, e que embora mil academias de Paris dissessem que nada era, os factos que a toda hora temos em nossa clinica e na d'aquelles que praticam a homeopathia, seriam bastantes para crermos nessa sciencia que por ser de muita transcendencia não póde ser comprehendida por cabeças apoucadas, e intelligencias mesquinhas, que além da massa material e de sua quantidade nada mais podem comprehender. Quizeramos ver a academia de medicina de Paris pôr em pratica todos os meios que podessem ser mais ou menos azados para entrar no perfeito conhecimento da verdade ; quizeramos ver qualquer dos eminentes membros della pronunciar um d'aquelles eloquentes discursos que tantas vezes tem encantado a quem tem tido a fortuna de assistir ás suas grandes sessões, e, ainda que de verbosidade não passasse, ao menos os floreios da eloquencia extasiariam a quem os ouvisse ou lesse, mas he pena (e bem grande !) que a academia esquecendo-se da sua elevada posição se constituisse em uma sala de esgrima ou de......e que os seus illustrados membros em vez de apresentarem discursos scientificos em que dessem provas de seu grande talento, e profunda illustração, tratassem de uma questão que ha de necessariamente fazer uma completa revolução na medicina, da mesma maneira que tratariam as regateiras de la Cité, ou a nossa gente da ribeira : quem houver lido a tal algaraviada, certamente não nos deixará de dar toda a razão. Mas não he nosso proposito occuparmo-nos desse parecer de que ja ninguem se lembra, porque nada contem alem de tolos e asquerosos insultos, e se não fora alguem pensar que semelhante parecer he cousa muito nova, nem em tal fallariamos, e o que mais admira he que *alguem* da profissão ja dissese em casa de um amigo da homeopathia que esta estava por terra, porque a academia de medicina de Paris, dera um parecer novo em que a derrotava : forte ignorancia ! ! he dos taes que diz que *arnica não se deve applicar para curar lesões mecanicas* ; e são estes *bemaventurados* que querem decidir da questão da homeopathia ! ! Benza-os Deos ! ! A discussão da academia transcripta no *Diario* de 16, he velha, velhissima : ninguem jamais fez caso della, quanto mais agora : nunca mereceu a minima attenção de pessoa alguma sensata, e que tivesse um pouquinho de intellecto : nunca servio para objecto de discussão em parte alguma, senão aqui onde ja tem sido varias vezes trazida a bailha como cousa de grande monta, mas ninguem tem lhe dado o menor apreço : a homeopathia he uma verdade e por conseguinte não póde ser destruida por ninguem, quanto mais por discussões frivolas e comicas, proprias só para fazer rir : a homeopathia tem sido combatida como o foi a theoria da circulação : o desgraçado Harvey foi ridicularisado, foi enchovalhado, foi ludibriado, mas hoje reconhece-se que a sua doutrina sobre a circulação era real e hoje a circulação he uma VERDADE : Mesmer foi ludibriado, foi ridicularisado, mesmo pela academia de medicina de Paris, que mandou uma commissão assistir ao seus trabalhos e esta ☞ commissão depois de verificar a verdade dos factos, disse que observara taes e taes cousas, mas que se podiam attribuir a effeitos da casualidade ou de—velhacaria,— cousas sempre do mesmo theor—, e que por conseguinte tudo era charlatanismo, e que Mesmer devia ser privado de continuar a pôr em pratica suas *tranquibernias* : hoje o magnetismo he uma VERDADE, e não ha por ahi quem ja não tenha presenciado os effeitos delle. A homeopathia he uma VERDADE, e quem quizer se convencer della ponha de parte as prevenções, estude-a, ponha-a em pratica e não tardará muito a reconhecer seu errado pensar e emendar-se para d'ahi em vante.

Por mais que quizessemos encurtar este sem interesse artigo, não podemos deixar de dizer alguma cousa de passagem acerca do parecer, discussão ou cousa que o valha da academia de Paris : vamos agora em poucas palavras explicar o titulo que lhe demos a fim de não cansarmos a paciencia do bondadoso leitor.

Ao lermos o artigo transcripto no *Diario* de 16 não podemos deixar de comnosco mesmo procurar adevinhar quem seria o *pediste* que pedio a transcripção da tal discussão : alguma pessoa estranha á profissão ? não, que não se cansaria com isso : algum boticario ? tambem estou que não, porque não gostam muito de occupar-se de questões que não deixam interesse : algum' medico de credito e instrucção ? ainda menos porque ou estaria occupado com a sua clinica e consultando algum autor moderno ou alfarrabio antigo para ver algum remedio que *neste ou naquelle caso identico produzio bom effeito* ; ou quando quizesse combater a homeopathia escreveria algum artigo de fundo em que mostrasse seu talento e habilidade, e não se cansaria em transcrever uma cousa já muito batida e de que ninguem já se lembrava : por conseguinte medico não foi, e, se foi, não passou de algum destes que vê um doente uma vez na vida e que o resto do tempo gasta em andar pelas lojas e boticas fallando mal da vida alheia, não poupando parentes, adherentes ou amigos, detrahindo vulpinamente de seus collegas, mordendo-os a torto e a direito, só porque não póde ser como elles, porque a boa reputação he muito custosa de adquerir : foi talvez algum D. Quixote de nova especie, e com outra cousa não podemos achar semelhança á vista da historia desse denodado paladim, e vamos ver se demonstramos os pontos do contacto que achamos entre o antigo D. Quixote, cavalleiro andante, e o moderno D. Quixote, allopatha infamante. O antigo D. Quixote lê os livros da cavallaria e com essa repetida leitura, fica possesso e julga-se habilitado a armar-se cavalleiro e ir por esse mundo além fazer façanhas, combater quantos cavalleiros encontrasse e a todos avassallar : o novo D. Quixote lê a discussão do parecer da academia de medicina de Paris, e com a repetida leitura dessa *importantissima* peça, julga-se habilitado a combater a homeopathia e a debellar quantos homeopathas houverem no mundo : enganou-se, e se quer ver largue a capa do anonymo, e então....não se arrependa. O antigo D. Quixote armando-se a cavalleiro, como novel devia vestir armas brancas, mas não as tendo arranjou-se com umas adagas e lanças velhas dos avós e bisavós e muito ancho com isso, sahe a fazer proezas : o novo D. Quixote não tendo armas proprias para investir contra a homeopathia, porque as armas scientificas nem todos as tem, arma-se com o tal enfurrajado e desprezivel papelucho e com isso veio entrar na arena : veio buscar lãa, e sahio tosquiado. O antigo D. Quixote não tendo um elmo completo, fa-lo de papelão com uns pedaços de ferros velhos e amarra-o com cordões para assim fingir que era um verdadeiro cavalleiro : o novo D. Quixote não podendo ter uma boa mascara que o occulte, apanha uma muito esfarrapada e por cujos rombos facilmente se vem todas as suas mazellas e com ella veio entrar em acção : dispa a mascara, largue a capa do anonymo, assigne o seu nome, como eu o faço sempre que escrevo para o publico, e venha discutir scientificamente, porque mais ou menos daremos conta da batalha, e, se não podermos, não faltará algum Sancho-Pança que sirva de escudeiro. O antigo D. Quixote não querendo tirar a armadura na primeira estalagem em que entrou para não cortar os cordões que a prendiam, bebe por um canudo *o Bom Sarrapa*, com que o estalajadeiro o obsequia. O antigo D. Quixote com taes armas e elmos julga-se em estado de destruir o mundo inteiro ; o novo D. Quixote com a tal discussão julga-se em estado de destruir a homeopathia e todos os homeopathas : *oh! quanta species, non habet cerebrum !* Até outra vez : se o illustre campeão, quer combater a homeopathia e os homeopathas, dos quaes eu me reconheço o mais insignificante de todos, largue as armas de cavalleiro aventureiro e vista as da sciencia medica, e então encontrará na liça um outro campeão capaz de enristar a lança : como homem da sciencia, farei o que as minhas fracas forças permittirem, e invocarei em meu soccorro o pouco que sei, e valer-me-hei dos factos grandiosos da minha clinica, os quaes são em numero infinito, e peço ao nobre competidor que faça outro tanto e não invoque a sua bella *Dulcinéa*, a discussão da academia de Paris, porque ninguem faz caso della, e hoje, meu charo, ninguem faz conta de quixotes.

Até outra vez. Consultorio homeopathico, rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

Dr. Lobo Moscozo.

Não póde passar sem grande reparo a parte do discurso do Sr. deputado Figueira de Mello, proferido na assembléa geral, ácerca dos conselhos administrativos para fornecimento dos arsenaes de guerra, seria mesmo clamorosa injustiça feita a essas uteis repartições, se saccionassemos com o nosso silencio o quanto contra ellas houve de dizer esse Sr. deputado.

He de usança entre a maior parte dos nossos politicos, cederem mais as vozes do capricho, do que aos reclamos do bem publico, dando assim ensanchas aos males que se antepõe a essa rapida carreira, que sem duvida levaria a nosso bello paiz pelo seguro caminho do progresso, da civilisação.

Ainda he mais para lamentar que muitos dos nossos negocios levem rumo tão diametralmente opposto a aquelles que deveriam seguir, quando vemos que os embaraçadores da sua marcha progressiva fazem parte do numero dos nossos legisladores.

Estudar os factos, sujeitando-os ao cadinho da rigorosa analyse, sem que o espirito de parcialidade seja o dominador, e eis o que cumpre a aquelle que deseja seguir a verdade, que tem de publicamente pronunciar-se acerca d'esto ou d'aquelle objecto.

Se o Sr. deputado tivesse querido dar-se ao trabalho de comparar minuciosamente as compras feitas pelos conselhos administrativos, e principalmente pelo d'esta provincia, com as anteriores a creação dos conselhos, e não se deixasse eivar pelo espirito de opposição, algumas vezes nocivo, estamos convencidissimos que emboras daria ao paiz, e louvores ao Exm. ministro da guerra, pela creação de estabelecimentos, que tantas vantagens fazem ao cofre nacional, e tanto mais convictos estamos de que estudo, nem comparação alguma, precedeo as accusações feitas pelo Sr. deputado, quanto sabemos de sua illustração e dos seus bons desejos ; mas permittar que lhe neguemos d'esta vez o criterio, que lhe temos reconhecido, e lhe digamos que não foi feliz em deixar-se levar por insinuações, ou por essas informações, que lhe deram, pois que zeloso como he, deveria melhormente procurar conhecer a marcha que seguido os conselhos, as vantagens que vão apresentando, e não restringir-se somente ao da côrte, e por este julgar todos os outros, partindo, além disto, de falsos principios.

A maneira porque ha seguido o conselho administrativo d'esta provincia, he já bem sabida, e talvez não haja quem ignore o quanto se tem elle esmerado, e o zelo que tem empregado a bem do Thesouro nacional, pelas excellentes compras que tem feito, tanto em relação aos preços, como as qualidades dos objectos comprados.

Foi precipitado, e injusto o Sr. Figueira de Mello, quando tachou de illegaes e avultados os ordenados, que o Sr. ministro concedeu aos membros dos conselhos, pois que deveria saber que se fossem empregados em outras quaes quer commissões, como bem commando de batalhão etc., teriam o mesmo ou mais vencimentos do que tem actualmente, e por tanto muito justo foi o Sr. ministro quando arbitrou taes ordenados. Demais, deveria lembrar-se o Sr. deputado que para qualquer servidor do Estado (attentas as categorias) dedicar-se inteiramente aos seus deveres, sem distrahir-se com outros, que a necessidade o faria encarregar-se, he necessario que as vantagens que elle tira d'essa sua dedicação, satisfação as suas necessidades ; e pois ainda a repetimos, foi muito justo o Sr. ministro quando marcou taes ordenados.

Talvez que o Sr. deputado julgasse que em mais outras provincias haviam sido creados quarteis-mestres generaes, e que por isso dissese que sendo estes encarregados de todo o material do exercito, deviam por esta razão cessar os conselhos ; e nem d'outra cousa nos deveremos persuadir, pois que do contrario seria querer o Sr. deputado um desproposito ; isto he, que o quartel-mestre general da côrte, forneça os arsenaes de todas das provincias !

Terminando estas breves considerações, rogamos ao Sr. deputado, de quem fazemos altos juizos, e temos em grande consideração, haja de procurar conhecer a verdade do que hemos dito, porque estamos certos que, em assim fazendo em occasião opportuna, retirará tudo o que infundadamente proferio na assembléa geral contra os conselhos administrativos.

Poderiamos ser mais longos fazendo uma analyse comparativa das compras feitas pelo conselho d'esta provincia com os anteriores a sua creação, e d'esta arte levarmos a convicção aos animos dos incredulos ; mas aguardamo-nos para outra occasião.

Recife 15 de agosto de 1853. * * *

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

O gabinete portuguez de leitura.

Hontem solemnisou-se o anniversario do estabelecimento do gabinete portuguez de leitura, estando elle aberto ao publico por todo o dia, e parte da noite.

Não foi uma dessas festas pomposas que assombram os animos, e deixam como taes recordações duradouras ; porém houve em compensação muitos visitantes, muitas familias, muita alegria, muita singeleza. A casa estava ornada como as circumstancias o pediam : por fóra uma illuminação excellente, por dentro os retratos de S. M. o Imperador, de S. M. Fidelissima, jarras, e gleatifas de flores, livros, e nada mais.

N'uma época social como a nossa, em que se não pensa, não se discute senão interesses materiaes, merece que não passe desapercebida uma instituição benefica, salutar, civilisadora, que entôa louvores á intelligencia, e que segue as pisadas do Evangelho, que aviventa o corpo, que aviventa o espirito.

Recife 16 de agosto de 1853.

A. Marques Rodrigues.

Ao anniversario da abertura do gabinete portuguez de leitura, em Pernambuco.

SAUDAÇAO' POETICA.

Quem póde oppor-se, no correr dos tempos,
A' impetuosa marcha em que se agita
O pensamento humano ? Quem lhe encobre
Esse porvir de fervida esperança,
Essas imagens de subida gloria,
Que em toda a parte o mundo lhe offerece,
Nos amplos quadros de um geral progresso ?
Quem lhe cercêa os alterosos vôos,
Com que, medindo a vastidão do espaço,
Veloz se eleva ás regiões sublimes
Da ardua sciencia, rapido remonta
A contemplar de perto essa belleza,
Que em toda creação brilhando avulta,
Que do universo nos paineis se ostenta,
Typo da origem que preside ás artes?
Quem lhe dissipa idéas magestosas,
Ferteis concepções que lhe dão vida,
Que ao doce impulso de uma lei suprema
Volvem singelas, despertando as graças
De immenso encanto, de ineffavel gozo ?
Que força ha'hi que tolha á humanidade
Avante caminhar, que lhe entorpeça
Os germens de existencia animadora,
Que se revê nos sonhos graciosos
Da leda infancia, no sorrir fagueiro
Da juventude, na exp'riencia calma
Da sisuda razão, no amor sincero,
Nas puras crenças, nos sonoros hymnos,
Em todo esse espectaculo grandioso,
Que transporta, que enleva e enthusiasma?

Um após outros os seculos caminham,
No vario turbilhão gyram os annos,
A harmonia dos seres se prolonga,
Os laços sociaes unem os povos,
Elevam-se as nações, criam-se imperios,
Pulam as artes, as sciencias brotam,
Do seio a terra mil thesouros lança,
Rasgam do mar o tormentoso esteiro
Empavezadas quilhas; e quem sabe
Até onde se arroja o pensamento,
Que já na escala de invenções proficuas
Vai muito longe, dominando e erguendo-se?
N'esse tropel, n'essa constante lucta
Da intelligencia que investiga afouta
A' natureza incognitos misterios;
N'essa porfia, n'esse afan completo,
N'essa pesquiza de fadigas tantas,
O destino do homem se concentra:
Novas idéas, resultados novos,
Abrem-lhe um mundo em vastos horisontes,
Que só encontra naturaes limites
Onde param da analyse os esforços,
Onde a observação finda o seu curso.

Esta a marcha dos seculos constante,
Eis do presente o sumptuoso quadro.
Longa herança de factos, de successos,
Em seu correr as épochas transmittem
De um povo a outro; em vortice apressado
As tradições fieis se communicam;
E quando mais o espirito se apura,
E das conquistas do elevado engenho
Se estende a esphera, melhorando o gosto,
Mais se reforça do progresso o vulto,
Pura civilisação mais se dilata.
Em derredor dos grandes monumentos,
Que nos revelam dos heróes o nome,
Que nos lembram nos marmores polidos
Das antigas nações o brilho, a fama;
Em torno dos padrões maravilhosos,
De immurchaveis tropheos, altas victorias,
Quem não divulga o genio do passado,
Cedendo o campo ás novas tentativas,
Que indagador o espirito nascente
Da actual geração vai combinando?
Quem não descobre a copiosa fonte
De immensa illustração, artes, sciencias,
Vasta litteratura, diffundidos
Em todas essas producções riquissimas
Dos escriptores que mundo brilham?
Inexgotavel, portentosa mina
De thesouros reconditos, quem póde
Desconhecer os bens que ella concede
Aos membros todos da familia humana?

Mas quando assim a illustração progride,
Quando elementos de tão grande força
Ao seu destino a humanidade levam,
Lavra em todas as classes sede ardente
Da sciencia, que, ja brilhando augusta
Na velha Europa, esperançosa surge
N'este paiz da Atlantida formoso,
E no meio de nós quem desconhece
Do amor das lettras o profundo effeito?
Quem não sabe que bens, que utilidade
Resultam desse amor, e que he preciso
Alimentá-lo, saciar de todo
Esse desejo na leitura assidua
Dos bons escriptos, na lição perenne
Dos criticos, philosophos, poetas,
Dos oradores, dos profundos sabios
Em todo o ramo de intrucção variada?
Alli mesmo na Europa que levanta
A frente ornada de viçosas flores,
Que não desbota o perpassar das épocas,
De dia em dia o espirito fecundo
Da associação litteraria se derrama :
Academias, institutos amplos,
Gabinetes, museus, crescem, vigoram,
E a cada passo a erudição se estende
Pelos vastos salões, penetra ousada
Já nos palacios da nobreza altiva,
Já no meio do povo, e corre e vôa.
Chea de incantos, de suave enleio
Por toda a parte a fixar-se ufana.

Essas tendencias generosas, puras,
Essa da gloria insaciavel sede,
Propria do seculo, que, mudando as fórmas
Da antiga escola, ao genio abria as azas
Por novo céo de incognito futuro,
Quem entre nós as não divisa impressas
Com indelevel sello que demonstra
Das lettras a cultura progressiva,
O apurado gosto ? — Ha já dous annos,
E nós já temos um padrão que falle,
Testemunhando em vivida linguagem
Essa energia, esse fervor ancioso,
Com que, cedendo as leis imperiosas,
Que em todas as nações abrem caminho
A' intelligencia e os povos civilisam,
Da arte amadores, da sciencia adeptos
Um monumento levantar souberam
A's lettras entre nós ! — Dous annos findos: —
E nova associação, marchando ovante,
De dous povos irmãos firmando os passos,
Da-lhes nas obras de elevados genios
Deleite, illustração, prazer, proveito;
Põe-lhe ante os olhos o painel pomposo
Da civilisação que não definha,
E uteis passatempos lhe fornece
De bello imaginar, com que distraia
As horas do trabalho afadigoso.

Vós, que ás duas nações pertenceis todos,
Que a mesma lingua de Camões suave
Ufanos possuis, que as mesmas crenças,
Usos, costumes, professaes comnosco ;
Vós que, a litteratura cultivando,
Tendes comnosco perenal enlace,
Pois que ella he uma, quasi a mesma em tudo,
Não recueis na generosa empreza
Ja começada; cumpre que hoje mesmo
Que volve um dia de prazer tão puro,
O prazer disfructeis, e que, indo avante,
Jámais deixeis de cultivar gostosos
O genio portuguez e brasileiro.

Recife 15 de agosto de 1853.

A. R. de Torres Bandeira.

Ao feliz anniversario da installaçao' do gabinete portuguez de leitura.

SONETO.

Quizera ter o estro de Camões,
Que unido com a lyra cantaria ;
E com divinos sons celebraria
D'agosto o dia, em vivas saudações.

Então eu dedicaria mil canções,
E desta instituição publicaria
O prestimo subido, a alta valia
Que nos fornece em uteis distracções.

Já que Natura, engenho me negou,
P'ra meus votos cumprir animadores ;
Rogo a Deos que até agora conservou

Desta instituição os fundadores
Lhes augmente as venturas que outorgou,
E que excite das artes os cultores.

G. B

Recife 16 de agoste de 1853.

VARIEDADE.

ASSUCAR.

Somos informados de que alguns senhores de engenhos desta provincia já fizeram ensaios proveitosos com o arcano de Stolle, os quaes certamente devem servir de animação aos que quizerem adoptar iguaes melhoramentos no fabrico do assucar. Eis aqui o que diz o Sr. Antonio Ferreira da Silva, fazendeiro de Campinas, sobre o mesmo arcano ; em uma carta a seu correspondente nesta, a qual nos foi confiada:

« Tenho lançado tres quartas na guarapa para tres caldeiras, que regulam 6 a 7 arrobas de assucar, que tem produzido uma massa muito clara, e muito differente daquella feita segundo o nosso uso antigo.

Tenho observado que se gasta muito pouca lenha, e que quasi não se precisa da agua para limpar as caldeiras. »

De um outro engenho da provincia recebemos a noticia seguinte, não menos satisfactoria que a primeira :

« O assucar que se beneficiou pelo arcano he muito mais alvo. O melado que deu tem um gosto muito agradavel, semelhante ao dô mél de páo, e absolutamente nada da catinga da canna que o outro melado costuma ter.

Da applicação do arcano resultou um melado sem acido, um assucar mais branco, seccação mais prompta, menos mel do tanque, e producção maior de assucar do que pelo systema antigo. »

(*Revista Commercial de Santos*.)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 18 DE AGOSTO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 d. 60 d/v.

Descouto de letras até o fim do corrente mez—9 por cento.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 17.	199:034$002
Idem do dia 18	6:855$143
	205:889$145

Descarregam hoje 19 de agosto.

Galera ingleza—*Sword-fish*— mercadorias.
Barca ingleza—*Rhonda*—idem.
Brigue inglez—*Leda*—toros de jacaranda.
Barca americana — *Huntress* — azeite de peixe.
Hiate brasileiro — *Duridoso* — generos do paiz.

Importaçao'.

Galera ingleza *Swordfish*, vinda de Liverpool, consignada a Mc. Calmont & C., manifestou o seguinte :

17 fardos e 11 caixas tecidos de algodão, 1 caixa miudezas, 1 dita lenços de seda, 2 ditas arreios de carro, 15 jardas casimiras ; a Fox Brothers.

4 caixas biscouto, 100 barris manteiga ; a eDane Youle & C.

6 fardos e 12 caixas tecidos de linho, 25 fardos e 20 caixas ditos de algodão, 1 caixa lenços de seda, 1 dita sedas ; a Jones & Narh.

20 fardos e 28 caixas tecidos de linho, 50 barris manteiga ; a H. Gibson.

105 gigos louça, 1 dito amostra de dita, 3 caixas tecidos de algodão, 100 caixas folha de Flandres, 54 queijos, 1 barril vinho de maçãs, 60 presuntos, 6 libras toucinho de porco, 3 barris conservas, 2 caixas ditas, 2 barris cerveja, 1 barril frutas, 1 caixa biscouto, 1 dita caximbos, 1 barril verniz ; a ordem.

5 pacotes tecidos de lãa, 45 caixas ferro fundido, 42 saccos pimenta, 6 volumes, 14 caixas e 21 fardos tecidos de algodão, 3 fardos barbante, 100 barris manteiga, 6 caixas tecidos de linho, 3 ditas chapéos de sol, 3 fardos cobertores, 42 toneladas ferro em barra, 1 pacote cadeira de ferro ; a Mc. Calmont & Companhia.

5 caixas e 10 fardos tecidos de linho, 26 ditas e 51 pacotes tecidos de algodão, 1 embrulho relogios de ouro, 1 caixa objectos para escriptorio, e 50 barris manteiga ; a Russell Mellors & C.

1 barril farinha de avêa ; ao Dr. Arbuckle.

72 barricas cerveja, 10 caixas e 4 fardos tecidos de linho, 12 caixas e 15 fardos ditos de algodão ; a Adamson Howie & C.

1 fardo tecido de linho, 1 pacote objectos de escriptorio, 4 fardos tecidos de lãa, 2 caixas meias de algodão, 1 dita dita seda, 1 dita camisas de algodão, 2 fardos tecidos de dito, 2 ditos ditos de dito e lãa ; a James Crabtree & C.

50 cassarolas, 1 barrica tampos, 1 caixa objectos de botica, 6 barricas ferragens, 3 ditas trem de cozinha, 13 taxas, 3 caixas objectos de selleiro, 1 dita cordas de algodão ; a S. P. Johnston & Companhia.

6 caixas tecidos de linho, 1 caixa objectos de escriptorio, 1 burra de ferro ; a Johnston Pater & Companhia.

20 fardos tecidos de algodão, 4 caixas fundos de cobre, 1 dita cobre em folha ; a N. O. Bieber & Companhia.

1 caixa lenços de seda, 2 ditas tecidos de algodão ; a J. Keller & Companhia.

100 barris manteiga ; a J. C. de Barros.

30 barris manteiga ; a J. J. Valente.

75 barris e 50 meios ditos manteiga ; a J. J. Bastos.

1 caixa casemiras, 1 dita e 1 pacote tecidos de lãa, 2 caixas ditos de algodão ; a Rosas Braga & Companhia.

79 caixas, 17 fardos e 1 pacote tecidos de algodão, 2 caixas ditos de seda, 1 dita tapetes, 1 dita zinco, 1 dita chapéos de seda, gravatas e lenços de dito, sedas, chales e manteletes pretos, casemira, meias de algodão, alpaca e fazenda de seda para casacas, 4 caixas chitas de algodão, 3 ditas linha de coser, 4 ditas chapéos, 1 dita cutilaria ; a A. G. de Abreu.

6 caixas folha de cobre ; a A. V. da Silva Barroca.

3 caixas chales de seda e algodão, 1 dita miudezas, 4 ditas tecidos de lãa e de seda, 50 ditas e 79 fardos ditos de algodão, 5 ditas ditos de linho, 50 barris manteiga ; a James Ryder & Companhia.

4 caixas tecidos de algodão, 1 dita ditos de lãa ; a Jean Le François.

1 caixa magnesia ; a J. da C. Bravo.

7 caixas tecidos de algodão; a C. J. Astley & Companhia.

2 caixas tecidos de algodão, 1 dita chapéos brancos de castor, 1 dita pomada, 1 dita louça, e 2 apparelhos de esteirinhas de mesa, 1 dita com 1 cadeira, e 4 flandres de pós ; a L. A. de Siqueira.

3 barris aguardente ; ao capitão.

45 barris e 1 caixa ferragens ; a James Halliday.

50 caixas queijos ; a Brander a Brandis & Companhia.

6 caixas tecidos de algodão, 2 ditas ditos de linho ; a Pinto Leite & Bros.

1 caixa meias ; a Barnes Bros.

2 fardos tecidos de algodão ; a R. Royle.

5 saccos amostras ; a diversos.

100 caixas folhas de Flandres, 80 barris manteiga, e 23 barricas ferragens e cutilarias ; a E. H. Wyatt.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	6:833$233
Idem do dia 18	514$996
	7;348$229

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 17.	472$574
Idem do dia 18	7$332
	479$906

Exportaçao'.

Brigue americano *Brandywine*, de 235 toneladas, conduz o seguinte : 309 cascos azeite de peixe, 1,006 couros salgados com 32,163 libras.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 18. . . . . . 1:619$758

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 18.

Rio-de-Janeiro — 18 dias, brigue brasileiro *Sagitario*, de 266 toneladas, capitão Emilio Diogenes de Oliveira, carga farinha de mandioca e mais generos; a Viuva de Carriço & Filhos.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro e portos intermedios— Vapor brasileiro *Bahiana*, commandante F. F. Borges. Além dos passageiros que trouxe dos portos do norte para os do sul leva a seu bordo : José Antonio Franco, Alberto Zdzarsky, Francisco Ignacio Jatobá, 1 criado e 1 escravo, João Ciogo de Mello, Claudino Paulo de Lira Flor, Antonio de Souza Cunha, José Antonio de Araujo Junior, William P. Putnam, 26 recrutas, 5 praças de pret, 1 preso de justiça, Antonio Nunes Barreto.

Observações.

Seguio para a Bahia a barca ingleza *Arabia*, com a mesma carga que trouxe.

Seguio em commissão a escuna nacional *Lyndoia*, commandante Joaquim Alves Moreira.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 25 do corrente se ha de arrematar perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem maior preço offerecer:

Uma morada de casa terrea em Santo Amaro do bairro da Boa-Vista, com seu competente terreno junto, avaliada em 1:000$000 rs.

Os pretendentes compareçam no dia acima indicado ao meio dia, na sala das sessões da mesma junta.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 10 de agosto de 1853.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 1.º do corrente, manda fazer publico, que no dia 6 de setembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, a obra dos concertos do açude de Tracunhaem, avaliada em 605$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de agosto de 1853. — O Secretario, *Antonio Ferreira d' Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º As obras dos reparos do açude de Tracunhaem far-se-hão de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Ex Sr. presidente da provincia, na importancia de 605$000 rs.

2.º O arrematante dará principio as obras, no prazo de 30 dias, e deverá conclui-las no de trez mezes, contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.º O pagamento do importe da arrematação realisar-se-ha em duas prestações, a primeira de oito decimos da mesma importancia, depois do recebimento provisorio, e a segunda, de dous decimos na occasião da entrega definitiva á qual devera ter lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.º Para tudo o que não se acha determinado nas sentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o preque dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1853.—Conforme.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Perante a camara municipal do Recife, estarão em pregão nos dias 24 e 31 do corrente, e 6 de setembro vindouro, para serem arrematados por quem mais dér e pelo tempo que convier á camara, os seguintes impostos e rendas dos predios que constituem o patrimonio da municipalidade.

Aferição 15:000$ rs.; imposto sobre cabeça de gado vaccum 13:000$ rs.; dito de capim de planta 1:002$ rs. ; dito sobre mascates e boceteiras, 251$ rs. ; dito sobre carga de farinha vendida nos mercados publicos, 700$ rs. ; aluguel da ribeira do peixe da freguezia de San-José, 801$ rs. ; dito de dita da Boa-Vista, 600$ rs. ; dito das casas da Soledade, 176$ rs. ; dito da dita da rua Imperial, 48$ rs. ; dito do telheiro das Cinco-Pontas, 96$ rs. ; dito das lojas da praça da Independencia, numero 1, 200$100 rs. ; n. 2, 200$100 ; n. 3, 150$100 ; n. 4, 150$200 ; n. 5, 150$200 ; n. 6, 90$600 ; n. 7, 150$300 ; n. 8, 90$200 ; n. 9, 72$300 ; n. 10, 73$100 ; n. 11, 72$300 ; n. 12, 72$300 ; n. 13, 108$300 ; n. 14, 108$300 ; n. 15, 108$300 ; n. 16, 108$300 ; n. 17, 108$300 ; n. 18, 200$000 ; n. 19, 108$300 ; n. 20, 200$000 ; n. 21, 108$300 ; n. 22, 108$300 ; n. 23, 108$300 ; n. 24, 108$300 ; n. 25, 108$300 ; n. 26, 108$300 ; n. 27, 108$300 ; n. 28, 108$300 ; n. 29, 72$200 ; n. 30, 72$300 ; n. 31, 72$300 ; n. 32, 72$300 ; n. 33, 150$200 ; n. 34, 150$100 ; n. 35, 180$200 ; n. 36, 150$100 ; n. 37, 180$100 ; n. 38, 150$100 ; n. 39, 250$100 ; n. 40, 250$100.

Os pretendentes podem comparecer na casa das sessões da mesma camara, nos mencionados dias, munidos de fiadores, habilitados na fórma da lei, para poderem lançar, sem o que não serão admittidos a faze-lo. E para que chegue á noticia de todos, mandou publicar o presente.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 17 de agosto de 1853.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Manoel Ferreira Accioli*, official servindo de secretario.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da 1.ª vara do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. &c.

Faço saber aos que o presente edital virem, em como por este meu juizo no dia 19 de agosto, em a sala das audiencias, se ha de arrematar, em praça publica a quem mais der, o seguinte : 25 pares de calçado de marroquim para senhora, a 500 rs., 2 ditos para homem, a 640 rs., 31 peças de fita de algodão, a 140 rs., 49 novellos de linhas, por 400 rs., 16 pelles de marroquim, a 1$800 rs., 185 pelles de cabra, a 200 rs. 11, pelles de couro de lustre em mão estado sem valor, 5 pares de sapatos de couro de lustre, a 1$000 rs., 2 ditos de bezerro, a 1$000 rs., 9 pares de ditos de couro branco, a 800 rs., 3 ditos virados, 400 rs., cem cortes de ditos por 1$000 rs., 13 pares de fôrmas em mão estado, a 100 rs., armação da mesma em 800 rs., cujos bens vão á praça por execução de L. Schuler & Companhia contra Antonio José de Freitas Guimarães. Toda a pessoa que em ditos bens quizer lançar o poderá fazer no dia da praça acima indicado, e este será publicado e affixado no lugar do costume, e que será tambem publicado pela imprensa na fórma da lei. Recife, 6 de agosto de 1853. Pedro Tertuliano da Cunha escrivão escrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara civel e do commercio desta cidade do Recife por S. M. I. e C., etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem ou della noticia tiverem em como João Leite Pitta Ortigueira, me fez a petição do theor seguinte;

« Diz João Leite Pitta Ortigueira, que quer fazer citar a Jeronymo da Costa Guimarães e Silva para na primeira audiencia deste juizo ver assignar os 10 dias da lei a sua letra mercantil ja vencida da quantia de 2:016$000 rs., e pagar com os juros da mesma estipulados, oppondo no decendio os embargos que tiver sob pena de revelia, e porque o supplicado se acha ausente em lugar não sabido, requer a V. S. o admitta a justificar a ausencia do supplicado, e sendo quanto baste o julgue por sentença, mandando passar carta e edital por 30 dias, afim de por ella ser o supplicado para o fim requerido. Pede a V. S. Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do commercio lhe defira.—E. R. M.—Advogado, *Rego.* »

Nada mais se continha em dita petição, pela qual o meu despacho mandei que justificasse em virtude do que produzio o supplicante suas testemunhas (em virtude do que digo) e subindo-me os autos conclusos mandei á vista das mesmas testemunhas passar a presente carta de edictos com o termo de 30 dias, pelo theor da qual hei por citado ao dito supplicado Jeronymo da Costa Guimarães e Silva, para se proceder a acção que o supplicante vai propôr constante de sua petição supra transcripta, afim de comparecer por si ou seu procurador a primeira audiencia deste juizo que terá lugar a immediata, depois de findo o dito prazo sob pena de correr a causa a sua revelia até final sentença, e sua execução. Pelo que toda e qualquer pessoa, parentes, amigos ou conhecidos o poderão fazer sciente do que acima fica exposto, e o porteiro do juizo publicará e affixará a presente nos lugares designados no § 2 do art. 45 do regulamento do codigo commercial, e será publicada pela imprensa.

Dada e passada nesta cidade do Recife aos 13 de agosto de 1853.—Eu Manoel José da Motta, escrivão o subscrevi.—*Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. C., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, em como por este meu juizo, no dia 19 de agosto, em a sala das audiencias, se ha de arrematar em praça publica, a quem mais der, o seguinte : 1 silhão por 8$ rs., 8 sellins francezes a 5$ rs., 19 cabeçadas ordinarias a 400 rs., tres ditas de melhor qualidade a 2$ rs., 19 pares de loros ordinarios a 320 rs., 3 ditos de melhor qualidade a 1$ rs., 3 caixos a 160 rs., 39 silhas em bom estado a 500 rs., 7 couros de porco em mão estado por 2$ rs., 22 travesseiros de palha por 1$ rs., 18 suadores de maca a 160 rs., 3 macas de couro a 1$ rs., uma dita de lustre por 1$600 rs., dous pares de coldres a 2$ rs., 5 travesseiros pequenos e um grande de marroquim por 2$ rs., 7 fundas ordinarias a 100 rs., 3 mantas de panno azul a 1$ rs., 20 pelles de marroquim variadas a 500 rs., uma dita de camursa por 180 rs., 6 ditas de cabra por 960 rs., 25 varas de estopa a 160 rs., 8 ditas de algodão trançado a 160 rs., 2 covados de casemira encarnada em mão estado por 1$ rs., 36 covados de baetilha nova a 240 rs., 22 fivelas de latão por 500 rs., 19 argolas de dito 320 rs., 8 peças de fitas largas para silhas em bom estado a 1$ rs., 4 estribos de latão por 1$ rs., 1 groza de pregos com cabeças de latão por 640 rs., 5 picadeiras de latão e 5 ditas de ferro a 120 rs., 5 estribos de silhão a 500 rs., 17 armações de sellins a 1$ rs., 3 ditas de silhão a 1$500 rs., 4 duzias de fivelas estanhadas a 80 rs. a duzia, 7 colchões de cama de vento a 640 rs., 3 ditos grandes a 1$600 rs., 8 finos de arção de sellim a 60 rs., 10 chapas de ferro a 200 rs., 12 novellos de linhas amarellas a 50 rs., 6 peças de fita de algodão a 100 rs., 13 chicotes de baleia a 320 rs., mais um coldre por 2$ rs., cujos bens vão á praça por execução de Avrial Irmãos & Companhia contra Antonio José Ferreira Guimarães. Toda a pessoa que em ditos bens quizer lançar o poderá fazer no dia da praça acima indicada, e este será publicado e affixado nos lugares do costume, e será tambem publicado pela impressa na fórma da lei. Recife 28 de julho de 1853. Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o subscrevi. *Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 25 de agosto proximo vindouro vai novamente a praça, para ser arrematado, a quem maior preço offerecer perante a mesma junta, o rendimento do imposto do dizimo do gado cavallar, nos municipios seguintes:

Limoeiro, avaliado annualmente em	72$000
Brejo, em	62$000
Cimbres, em	123$000
Flores e Floresta, em	325$000
Boa-Vista e Exú, em	247$000

A arrematação será feita por tempo de 3 annos a contar do 1. de julho de 1853 a 30 de junho de 1856.

Os licitantes que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 25 de julho de 1853.—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

DECLARAÇO'ES.

Bispado de Pernambuco.

O Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano, tem designado os dias 19, 20 e 21 do corrente, para administrar o sacramento da confirmação, na igreja de S. Pedro desta cidade. As pessoas que se quizerem chrimar, devem alli comparecer pelas 4 horas da tarde ; advertindo que os adultos devem dispor-se com a confissão sacramental. Recife, 12 de agosto de 1853. — Padre, *Francisco José Tavares da Gama.*

Arsenal de marinha.

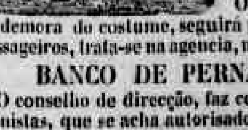
O arsenal de marinha, admitte para suas obras, officiaes de carpinteiro de 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª e 8.ª classes, ditos de calafate de 3.ª, 4.ª, 6.ª, e 9.ª e 10.ª, ditos de carapina de 4.ª, 5.ª e 10.ª, ditos de ferreiro de 2.ª, 4.ª, 5.ª e 9.ª, ditos de poleiego de 9.ª, ditos de pedreiro de 6.ª e 7.ª ; eserventes.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 16 de agosto de 1853. — O secretario, *Manoel Ambrosio da Conceição Padilha.*

— O arsenal de marinha vende, em hasta publica 10 arrobas de bolacha, 2 e meia ditas de polvora, 200 a 300 barricas vasias e uma porção de ferro velho. As pessoas que quizerem lançar em ditos objectos, compareçam no mesmo arsenal, no dia 22 do corrente ao meio dia.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 17 de agosto de 1853. — O secretario interino. *Manoel Ambrosio da Conceição Padilha.*

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 21 deste mez, espera-se do Sul o vapor *Great Western*, commandante Onslow, o qual depois da demora do costume, seguirá para Europa : para passageiros, trata-se na agencia, n. 42, Trapiche Novo.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção, faz certo aos senhores accionistas, que se acha autorisado o gerente, para pagar o segundo dividendo de 12$000 rs. por acção. Banco de Pernambuco 2 de agosto de 1853.—O secretario do conselho, *M. J. d'Oliveira.*

Companhia de seguros.

A' direcção da companhia de seguros maritimos utilidade publica, estabelecida nesta cidade do Recife, convida os senhores accionistas a entrarem para a caixa da mesma companhia, com 10 por cento da quantia com que subscreverão na conformidade do art. 2 dos estatutos, do dia 10 até 25 do corrente mez no escriptorio da companhia na rua da Cadeia do Recife, n. 42, primeiro andar, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde. *Os directores.*

Administraçao' do patrimonio dos orpha'os.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos, se ha de arrematar a quem por menos fizer o fornecimento dos medicamentos precisos para os collegios dos orphãos pelo tempo que decorrer do dia d'arrematação até o fim de junho de 1854, as pessoas a quem convier semelhante fornecimento, poderão comparecer as 12 horas dos dias 19 a 26 do corrente, e 2 do proximo mez de setembro, na casa das sessões da administração.

Secretaria de administração do patrimonio dos orphãos, 16 de de agosto de 1853. — O secretario interino, *Joaquim José da Fonceca.*

O abaixo assignado, actual emprezario deste theatro, tem a satisfação de annunciar ao respeitavel publico desta cidade, que fará a sua abertura no principio do proximo mez de setembro, para o que esta em diligencia de contratar a companhia dramatica que tem de trabalhar por todo o anno da actual empreza, que promette envidar todos os seus esfórços, para que esta companhia seja organisada por tal fórma, que não desmereça da illustração do publico, e satisfaça as condições do contrato, que o abaixo assignado celebrou com o dignissimo presidente da provincia.

A companhia será composta dos melhores artistas que aqui existem, e de outros que a empreza espera venham do Rio de Janeiro, Bahia, e outras provincias para onde a empreza tem escripto a respeito; algumas esperanças tem, de breve ter aqui alguns artistas que já deram a sua palavra de vir, e aos quaes já foram enviadas as respectivas escripturas.

Todas as pessoas que fallaram ao abaixo assignado para assignarem camarotes e cadeiras, poderão desde já dirigir-se ao escriptorio do theatro das 9 horas do dia em diante. Em consequencia da reducção que houve nos preços dos camarotes, a empreza não póde fazer maior abatimento que o que abaixo vai designado.

As assignaturas serão por 12, 25 e 50 recitas: as pessoas que assignarem por 50 recitas terão 8 por cento de abate; as que assignarem por 25 terão 4 por cento, e as que assignarem por 12 terão 2 por cento.

O abaixo assignado não se tem poupado a trabalhos e despezas, para bem decorar e vestir os tres primeiros dramas que já se acham no archivo do theatro e vam entrar em ensaios. Os dramas são: — As Tres Cidras do Amor — Fernandes Vieira, ou Pernambuco libertado — e a Tomada de Santarem por D. Affonso Henriques. — Os programmas dos espectaculos serão previamente annunciados por este jornal, com todas as suas particularidades.

A empreza espera e confia na generosa coadjuvação do publico desta cidade. *M. G. Agra.*

AVISOS MARITIMOS.

Para Lisboa.

Segue com brevidade a escuna portugueza Soberana: para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão Ovidio José Antonio de Abreu, na praça do Commercio.

— Para Lisboa pretende sahir com brevidade a barca portugueza *Gratidão*: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem asseiados commodos, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— PARA A BAHIA seguirá com brevidade a veleira escuna nacional TITANIA, bem construida de novo e forrada de cobre: para carga e passageiros trata-se com os consignatarios, na rua da Senzala Velha n. 154, primeiro andar.

— Vende-se uma barcaça, de nome *Primeira Laurentina*, lote de 30 a 32 caixas, prompta a navegar, em muito bom estado, a qual se acha fundeada confronte ao trapiche do algodão: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56, de Francisco Custodio de Sampaio.

— Para Montevidéo e Buenos-Ayres seguirá em poucos dias o veleiro brigue brasileiro *Iris*; recebe só passageiros, para o que offerece excellentes commodos: trata-se no escriptorio de Balthar & Oliveira, rua da Cadeia Velha n. 12.

LEILOES.

— Sexta-feira 19 do corrente, no armazem de Vicente Ferreira da Costa, defronte do caes da alfandega, haverá leilão pelas 10 horas do dia de 29 saccas com arroz do Maranhão, chegadas pelo ultimo vapor, em lotes a vontade do comprador.

Leilao'.

Terça feira 23 do corrente, haverá leilão de 50 saccas com muito bom feijão branco e rajado, em lotes a vontade dos compradores, no armazem de Tasso & Irmãos defronte da escadinha da alfandega.

AVISOS DIVERSOS.

Loteria de N. S. do Rosario.

O thesoureiro annuncia, que continúa a pagar os premios da segunda quarta parte da quarta loteria, nos dias uteis: na rua do Queimado, loja n. 61.

— Desappareceu hontem as 6 horas da tarde, uma negra por nome Hellena, de 25 a 30 annos de idade, de nação Rebollo, estatura baixa e com as pernas inchadas de erysipela, para encobrir as quaes usa de vestido um pouco comprido, levou vestido de chita escura e panno da Costa azul; os apprehendedores levem a a rua do Queimado loja n. 2, onde serão bem gratificados.

— O Sr. Francisco de Paula da Silva, tem uma carta na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

— Aluga-se um preto perfeito cozinheiro: na rua Collegio n. 21, da-se a contento.

— Desappareceu de casa do abaixo assignado, no dia 16 do corrente, um seu escravo de nome Antonio, que representa ter 28 annos, com os signaes seguintes: alto, secco do corpo, rosto pequeno, falla baixo: levou calça de castor de listras, camisa de madapolão, chapeo de palha: roga-se a todas as autoridades e capitães de campo, o apprehendam e levem a rua do Queimado, n. 20, que serão generosamente recompensados.—*José Joaquim Pereira de Mendonça.*

— Avisa-se ao respeitavel publico, que não faça contrato de natureza alguma com a viuva e filho do fallecido Francisco João do Pilar, moradores na ilha de Itamaracá, sobre os bens deixados por aquelle fallecido; porquanto, alem de terem os netos do mesmo fallecido alcançado sentença annullando o inventario dos bens deixados pela primeira mulher delle, existe libello proposto pela filha do mesmo, D. Ursula Francisca Madeira, pedindo a sua legitima de que a querem esbulhar os referidos viuva e filho. E para que não continuem extravios de bens, cujas vendas são evidentemente nullas, faz-se o presente aviso.

— Desencaminhou-se no domingo 14 do corrente, da rua de S. Thereza, até a rua de Hortas, uma cachorrinha com os seguintes signaes: baixa e gorda, tendo no olho esquerdo uma mancha preta, e com as mãos e pés brancos, a cauda virada para o lado direito, e dando-se-lhe o nome de Fineta, se conhecerá se he ella ou não: quem a pegar ou della der noticia, dirija-se a rua Nova, n. 2, que será recompensado.

— No dia 16 do corrente desappareceu o preto Caetano de nação, pertencente aos orphãos de José Maria de Jesus Muniz, deverá ser encontrado pelos bairros de S. Antonio e Boa Vista, costuma embriagar-se e faltar muito: quem o pegar leve-o a rua do Brum, n. 28, fabrica de caldereiro.

— Pela ultima vez pede-se aos credores da massa fallida de José dos Santos Oliveira & Companhia, apresentem suas contas ao liquidatario, o Sr. Joaquim Filippe da Costa, afim de serem examinadas, e poder-se concluir o rateio, visto a taberna ja estar vendida.

— Os credores de Antonio Francisco dos Santos & Companhia, apresentem sua conta corrente assignada, ao Sr. Vicente Ferreira da Costa, no caes da alfandega, defronte da rampa, afim de serem examinadas, e poder-se fazer o rateio.

— Offerece-se uma mulher de fóra da praça para ama de casa de homem solteiro, a qual sabe cozinhar, engommar, e fazer o mais serviço de portas a dentro: quem precisar, dirija-se á rua das Trincheiras, casa n. 20.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia, porém que entenda de todo o arranjo de casa, e seja cuidadosa: na rua do Hospicio n. 34.

— O bacharel Manoel Mamede da Silva Costa, avisa a quem convier, que assiste em casa de seu mano o bacharel João V. S. Costa, no pateo do Paraiso, onde póde ser procurado; e não mais na Ponte Velha, em casa de seu pai.

— Hoje, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, ha arrematação dos moveis penhorados a Firmino José Felix da Rosa, por execução da fazenda provincial, os quaes já foram annunciados por este jornal.

— A pessoa que annunciou ter achado uns recibos, dirija-se a rua do Sol, n. 5.

— Precisa-se alugar um preto para andar com taboleiro de fazendas: na rua do Pilar, em Fóra de Portas, n. 114.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.
28 rua das Cruzes 28.
GOSSET BIMONT, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continúa a dar consultas gratis aos pobres, todos os dias uteis, das 8 horas da manhã até ao meio dia.

— Previno ao respeitavel publico, que ninguem contrate com o Sr. José da Silva Camello Pessoa, venda ou qualquer outra especie de alienação sobre os escravos João e Angelica; por quanto se acham estes a mim hypothecados por escriptura publica celebrada no cartorio do escrivão de paz de S. Vicente, e registrada no cartorio do tabellião Rangel, na cidade de Nazareth, para segurança da venda que ao mesmo Sr. Camello Pessoa fiz do engenho S. Vicente, feita por 1:214$000 rs. á vista e 15 contos e tanto á prazo. Consta-me que esses escravos foram remettidos ao Sr. Loio, correspondente nesta praça do dito Sr. Pessoa; e para que ninguem se chame a ignorancia, pois, protesto conservar sobre ditos escravos o direito que a sobredita hypotheca me confere, faço o presente annuncio; visto como tendo-me dirigido ao Sr. Pessoa para não effectuar aquella venda, este me declarou, que nada o demoveria deste máo proposito. Recife 18 de agosto de 1853.—*João Alves Camillo.*

— Joaquim Pereira da Costa e Souza, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio a tratar de seus negocios; e deixa nesta praça por seus unicos e bastantes procuradores, em primeiro lugar, sua mulher D. Joaquina de Paula de Albuquerque; em segundo, a José Luiz Ferreira da Costa; em terceiro, a Victorino José Correa e Sá; em quarto, a José Lopes Rosa; para tratarem de seus negocios durante a sua ausencia.

— Rebatem-se 5 mezes de um ordenado publico: quem quizer este negocio, annuncie: adverte-se que se da toda segurança.

Aviso conveniente.

Isabel Joaquina Cavalcanti da Silveira, vendo no *Diario* n. 181 de sabbado, 13 do corrente, um aviso importante em o qual se desperta os pais de familias, contra uma mulher, cujos costumes depravados e criminosos tem sido a causa de discordias entre casados e de dissolução entre donzellas, previne ao publico e particularmente aquellas pessoas que se dignam soccorre la com suas esmolas, que felizmente não se entende com ella semelhante annuncio; e faz esta declaração para que alguem não se engane com a annunciante, visto como viuva, tambem traja de preto e anda de chapéo de sol, e lenço branco na cabeça; havendo a differença de andar de oculos azues, pelo padecimento dos olhos, e de morar em Olinda e não nesta cidade do Recife, onde só vem quando a necessidade a obriga. Deste modo espera arredar de si a responsabilidade de costumes que não tem, e cuja supposição a podia prejudicar.

— Andrade & Leal precisam de officiaes de latoeiro: trata-se na rua Nova, deposito n. 27, ou na rua Imperial, fabrica ns. 118 e 120.

— Roga-se ao Sr. Baptista que foi sargento do 5. batalhão de fuzileiros e hoje pertence ao 11.º de caçadores, o obsequio de apparecer na rua da Guia, taberna n. 9, que se deseja fallar-lhe.

A quem tem bom gosto.

O verdadeiro pão crioulo, as bellas fatias imperiaes e da rainha, as saborosas bolachinhas homeopathicas, de araruta, de cannela, de laranja, inglezas, peitoraes, o perfeito doce secco de laranja, geléa, o perfumado charuto da fabrica de S. Felix: na rua estreita do Rosario n. 43.

— No dia 12 do corrente desappareceu um negro, de nome Nicoláo, de idade de 32 annos, de nação, mais para crioulo por ter sido comprado de idade de 7 annos, altura regular, rosto comprido, secco do corpo, com umas marcas de alporcas de um lado do pescoço, e umas pequenas feridas nos pés, anda coxeando pouco por causa de umas dores nos pés: quem o apprehender, leve-o ao aterro da Boa-Vista n. 62, que sera recompensado.

— Precisa-se de uma pessoa que tenha alguns conhecimentos de fabricar velas de cera, ainda mesmo que não seja perita: na rua da Senzala Velha n. 70, loja, ou primeiro andar.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.
Gratuito para os pobres.
No RECIFE, rua do Trapiche Novo n. 14, segundo andar, na casa onde se acha o consulado francez.

O DR. CASANOVA tem aberto um novo consultorio no Recife, onde poderá ser procurado do meio dia até as 4 horas da tarde.

N. B. As pessoas que não forem pobres pagarão de 5 a 20$000 rs. pelo tratamento (que não poderá exceder de dous mezes, nem deverá o doente receber mais de 8 medicamentos.)

— O abaixo assignado certifica, que o Sr. Belarmino dos Santos Pinheiro sempre se comportou bem todo o tempo, que esteve na sua loja até hoje, que deixou de ser seu caixeiro.—*Becher.*

— Continúa a estar fugida desde maio do corrente anno, a mulata Anna, com os signaes seguintes: estatura regular, côr amarellada, de idade de 25 annos; tem os tornozellos de ambos os pés bastante crescidos, e os dedos grandes dos mesmos muito separados dos immediatos; quando anda dá algum gingado no corpo. Esta mulata he do sertão, porém consta estar aqui na praça acoitada em alguma casa por ter já sido encontrada a noite com trages mudados, as vezes calçada e embrulhada em lençol, e outras vezes de timão: por isso roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, e mesmo alguma pessoa do povo, de a pegar e leva-la á rua do Queimado n. 42, que será bem recompensado.

— Quem desejar possuir um bom tresmalho sauneiro, novo, proprio para viveiros, como para pescarias de rio, póde dirigir-se ao Passeio Publico, loja n. 5, que se dirá quem vende.

— Aluga-se uma casa muito grande, no lugar denominado Sant'Anna de dentro; tem estribaria para 4 cavallos, cocheira e uma baixa que dá capim para 2 cavallos: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, e que seja limpa: na rua do Collegio n. 9.

Furto.

Furtaram de um sitio, na estrada nova, um cavallo capado, castanho, com a frente aberta e bem novo; tem na mão direita, no joelho, uma marca de reladura já são, e costuma quando está em pé que se move, encolher a perna como que caimbra, só tem um ferro e he um S cortado do lado esquerdo: quem delle souber ou tiver noticia, dirija-se á rua do Queimado n. 14, que sera recompensado.

— A senhora viuva de Francisco Joaquim Cabral, que foi lavrador do engenho de seu mano, mande procurar uma carta na rua das Cruzes n. 40.

Lembrança aos esquecidos.

O dono da loja de charutos da rua larga do Rosario n. 32, e estreita n. 25, roga encarecidamente as pessoas que se acham a dever contas de charutos e que talvez estejam esquecidos, que leam este annuncio para ver se se lembram e virem satisfazer o mais breve possivel, ou se quererão que se publique seus nomes, quantias, e ha quanto tempo.

— Pede-se a certo senhor que está a dever na loja de charutos da rua estreita do Rosario n. 25 desde dezembro do anno passado, a quantia de 18$360 rs., que haja de vir pagar, pois isto não está bem a Vmc.

Paulo Gaignou, dentista.
Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Precisa-se fallar ao Sr. José Filippe Nery de Oliveira Araujo, e como se ignore sua morada, roga-se queira annuncia-la.

— Aluga-se uma ama, ou escrava para todo o serviço de uma casa de familia: na rua das Aguas Verdes n. 57.

— Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha com abundancia, e que seja bem procedida: em Santo Amaro por cima da venda junto da casa do Sr. Cardozo. Na mesma casa vende-se uma carteira de amarello, nova, de uma so face.

— Precisa-se alugar uma casa terrea, ou um primeiro andar de qualquer sobrado, prefere-se nas ruas do Rangel, Direita, Livramento, Queimado, Cruzes, Cadeia, Quarteis, ou Paraiso: quem a tiver e quizer alugar, dirija-se a rua do Queimado n. 49, para tratar.

— Precisa-se contratar com alguns hoteis ou botequins, a dar-lhe o leite que precisarem para gasto de seus estabelecimentos, durante todo o anno; e garante-se sua boa qualidade, podendo vir em flandres fechados com cadeados, cada um com a quantidade que precisar: a quem convier dirija-se a travessa do Queimado taberna n. 3.

— Previne-se ao Illm. Sr. subdelegado da freguezia da Varzea, ou da freguezia dos Affogados, que tendo chegado a esta praça varios negociantes da provincia do Ceará, trazendo para negocio alguns cavallos, e como porque não tivessem prompta venda, os mandaram para um rancho na estrada Nova, a contecendo que em uma noite furtaram 2, e em outra 1, e sabe-se agora que já he de costume esse attentado: pede-se aos mesmos Illms. Srs. hajam de tomar suas providencias, afim de que sejam punidos semelhantes cafres, tão prejudiciaes a sociedade, e principalmente havendo uns taes canta-gallos ou gallos de campina, devendo haver mais garantia aos cidadãos que negociarem com esta cidade.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, que sirva para o serviço de casa e rua: na rua da Praia n. 4.

— Manoel Ferreira da Silva, subdito portuguez, retira-se desta provincia para Lisbôa.

LIVRARIA HOMEOPATHICA.

28 Rua das Cruzes 28.

Novo manual completo do Dr. Jahr, 4 volumes.
Diccionario dos termos de medicina com 107 estampas, por Nysten.
Homeopathia veterinaria, por Gunther.
Tratamento das molestias de pelle, por Jahr.
Tratado da febre amarella, por Thomas.
Organon da arte de curar, por Hahnemann.
Atlas de anotomia com mais de 300 gravuras coloridas, por Masse.
Tratamento das molestias chronicas, por Hahnemann.
Manual de anatomia, por Costa.
Homeopathia domestica, por Hering.
Homeopathia domestica, por Bigel.
Memorial do homeopatha, por Haas.
Tratamento das molestias venereas e da pelle, por Attomyr.
Elementos de homeopathia, 2.ª edição, por Gosset Bimont.
Tratamento das molestias venereas, pelo mesmo.
Pathogenesia dos medicamentos homeopathicos brasileiros, e posologia ou administração das dóses, traduzido do francez, por Gosset Bimont.

ANTIGA
BOTICA
HOMEOPATHICA
28 RUA DAS CRUZES 28.
Fundada por
GOSSET BIMONT.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

25:000 rs.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homéopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos.

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

— Offerece-se por venda a quem convier contratar a quarta parte do valor do morgado, que foi instituido a Duarte Gomes da Silveira, em terras na provincia da Parahiba do Norte, cujo terreno comprehende em sua maior extenção 40 leguas, e nelle se acham ja plantados 16 engenhos para fabrico de assucar, além de outro muito terreno proprio para se edificarem outros mais com as mesmas proporções e capacidade. O annunciante para maior garantia do comprador lhe dará logo posse em um dos melhores engenhos, de propriedade do dito morgado. Os pretendentes para mais minuciosas informações podem dirigir-se a Luiz Antonio Siqueira, na rua da Cadeia do Recife n. 21.

— Precisa-se de 200$000 rs. a juro, e garante-se boa firma: quem tiver annuncie ou dirija-se a rua do Padre Floriano n. 34.

— Na tarde do dia 14 do corrente, na occasião de passar a procissão, cahio do primeiro andar do sobrado que fica defronte do becco de San-Pedro, do colo de uma menina, um alfinete de armação, contendo 2 ¼ oitavas e tantos grãos, tendo uma das flores quebradas na ponta, e a pedra do meio embalançando; assim, roga-se a aquellas pessoas a quem for offerecido, que não o comprem e o tragam a esta typographia, ou a rua de Santa-Rita, n. 48, que serão generosamente recompensadas.

— Dá-se 400$000 rs. a juros, com penhores de ouro ou prata, a dous por cento: quem precisar, dirija-se a rua Direita n. 99, que se diz quem dá.

— O abaixo assignado, tendo de retirar-se para Europa, vende os seus estabelecimentos nesta praça, a saber: a sua loja de objectos de ouro, na rua da Cadeia do Recife n. 24, e a sua cocheira, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7; ambas offerecem vantagens aos compradores por estarem bem afreguezadas e pelo tempo que se vai approximando; tambem vende alguns escravos sem vicios nem achaques, sendo dous boliceiros: os pretendentes, dirijam-se á loja do annunciante.
Miguel Archanjo de Figueiredo.

— Hoje, sexta-feira, 19 do corrente, a uma hora da tarde, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, se hão de arrematar, por ser a ultima praça, alguns escravos e moveis penhorados a D. Umbelina Candida de Mello, por execução de José Maria de Castro Nunes, como tutor dos menores filhos do finado Francisco Joaquim de Castro Nunes.

— Jacintho Alves Castello, subdito portuguez retira-se para Lisboa.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO GRATUITO PARA OS POBRES.
Na casa amarella pateo do Collegio, primeiro andar, residencia do general Abreu e Lima. Este consultorio he dirigido pelo proprio general Abreu e Lima, e nelle dam-se consultas gratis aos pobres em todos os dias uteis desde as dez da manhã até uma hora da tarde. O mesmo senhor póde ser consultado por outras pessoas a qualquer hora do dia ou da noite.

— Quem quizer comprar uma escrava perfeita lavadeira e de todo o mais serviço, de muito bonita figura e de boa conducta, appareça na rua Augusta, sobrado amarello n. 2, da esquina.

— Siqueira & Pereira embarcam para o Rio de Janeiro os seus escravos Justino, Luiz, Ludovina e Valeria, crioulos, e Vicente, cabra.

— A pessoa que tiver os *Diarios de Pernambuco* de 13 de agosto de 1846 até 20 do mesmo mez, querendo os vender, dirija-se á rua da Cadeia de Santo Antonio, loja de empalhador n. 14.

— O gerente da firma social de Silva & Companhia, tem a honra de annunciar as senhoras do bom tom, que acaba de receber os mais modernos e ricos manteletes chales, vestidos de seda, meias de seda brancas e pretas, ditas de fio da Escocia pintadas, para meninas, luvas de pellica de cores para ditas, rozetas de brilhantinas, chapeos de palha para meninos, e outras muitas fazendas que á vista do gosto, qualidade e preço, não deixarão de agradar: na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para fazer as compras e todo mais serviço de uma familia de duas pessoas: na rua Direita n. 60, segundo andar.

— Antonia do Coração de Jesus Forno, viuva de Joaquim Antonio do Forno, sicentifica ao respeitavel corpo do commercio, e a quem mais possa interessar, que a padaria da rua das Cinco-Pontas n. 38, continua no mesmo giro, sob a firma de Viuva Forno & filhos, sendo administrada pelo Sr. José Luiz de Azevedo, que se acha devidamente autorisado para comprar, vender e firmar todos e quesquer papeis tendentes ao negocio de referida firma, bem como os que se acham constituidos nesta cidade seus procuradores, para tratarem de todos os seus negocios particulares, em primeiro lugar o dito Sr. José Luiz de Azevedo, em segundo, seu mano Francisco das Chagas Monte, e em terceiro, o Sr. José Duarte das Neves.

— Precisa-se por aluguel de uma preta escrava, que saiba comprar e fazer o serviço de uma casa de pouca familia, não tendo esta o vicio de beber aguardente, e de pegar no alheio: quem a tiver, entenda-se com o porteiro da alfandega desta cidade, na mesma repartição, das 8 horas as 4 da tarde.

DAGUERREOTYPO.
Tiram-se retratos a daguerreotypo na rua do Queimado n. 14, segundo andar. Tambem limpam-se os mesmos retratos, por menos visiveis que se achem, entregando-os o artista em novas caixas, e tão perfeitos como se tirados fossem na mesma occasião.

POTASSA DA RUSSIA, NORTE AMERICANA E BRASILEIRA.

Previne-se aos senhores de engenho, que o antigo deposito, na rua da Cadeia Velha n. 12, acha-se provido de potassa das qualidades acima, por encommendas feitas recentemente, e que os preços são muito razoaveis.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.

No dia 31 do corrente, andam impreterivelmente as rodas desta loteria, seja qual fôr o numero de bilhetes que ficarem, o restante dos mesmos acham-se a venda, na rua do Livramento, botica do Sr. Chagas; rua do Queimado, lojas dos Srs. Silvestre, e Moraes; praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato; rua do Cabugá, loja de sirgueiro do Sr. Panasco, e botica do Sr. Moreira, e na praça da Boa-Vista, loja de cera do Sr. Baptista; no aterro dos Afogados, armazem de sal, do Sr. Amaro José dos Prazeres.—O thesoureiro, *João Domingues da Silva.*

— O abaixo assignado, tendo de muito breve retirar-se desta cidade, roga por ultimo, tanto as pessoas desta praça, como do mato, que lhe devem do tempo que o mesmo teve botica, de lhe pagarem seus debitos no prefixo prazo de 15 dias, a contar da data deste, certificando-lhes que findo dito prazo, serão chamados pelos jornaes, e logo executados na forma da lei: visto que, o abaixo assignado tem esgotado todos os meios de brandura e de attenção, e nada se tem attendido. Recife, 10 de agosto de 1853.—*José Maria Gonçalves Ramos.*

— Ainda esta por alugar o sobrado de Anecleto José de Mendonça: na rua dos Coelhos na Boa Vista.

— Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, existe para se trocar duas perfeitas imagens de N. S. da Conceição e S. João Baptista, vindas de Lisboa.

— A 19 ou 20 do corrente se espera do sul o vapor conductor das listas das loterias decima-quinta do hospital da Misericordia e trigesima-setima do Monte Pio.

— Na rua do Queimado, sobrado n. 14, segundo andar, precisa-se de pessoas que vendam fazendas pelas ruas, não só por si, como acompanhando pretos, dando em qualquer dos casos fiador, paga-se a jornal, ou da-se interesse nos ganhos como convier a pessoa que se quizer contratar.

— Precisa-se de um padeiro, que entenda perfeitamente de todo o fabrico que diz respeito a padaria: o que se achar nas circumstancias, póde dirigir-se a rua do Cabugá, loja n. 16, de Antonio José Pereira, que achara com quem tratar.

Furto.

Furtaram de um sitio na estrada nova, dous cavallos, sendo um rodado, nafego do quarto esquerdo, bem novo e em grão, outro alasão tambem novo e em grão, com o pé e uma mão branca, e tem a junta do joelho inchada, e tambem a de um pé: quem destes animaes souber ou tiver noticia, dirija-se á rua do Queimado, loja n. 14, que sera bem recompensado do seu trabalho.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,
vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos.

Attenção' a verdade.

O 39 A, confronte ao Rosario de Santo Antonio, conhecendo que o respeitavel publico já tem conhecimento da veracidade de seus annuncios, novamente faz publico, que em seu estabelecimento, além dos de mais generos que por sua qualidade já são bem conhecidos, terá mais daqui em diante o muito superior pão crioulo; mas notando que não he desse que vendem por ahi maior parte das padarias, que só tem o nome e não qualidade; pessoas tanto deste bairro como da Boa-Vista o provam porque tem mandado buscar delle e conhecem a realidade do presente annuncio; portanto o respeitavel publico por mais esta vez conhecerá a sinceridade de seus annuncios.

AOS DENTES.

J. Jane, o bem conhecido dentista, ha mais de 10 annos nesta praça, pode ser procurado a qualquer hora na sua residencia, na rua Nova n. 19, 1.º andar.

— Precisa-se alugar uma preta para vender na rua: quem quizer fazer esse negocio, dirija-se ao armazem n. 26 da rua do Rangel, que achara com quem tratar.

28
RUA DAS CRUZES
ELEMENTOS
DE
HOMEOPATHIA.
SAHIO A LUZ A SEGUNDA EDIÇAÕ

d'esta obra composta pelo professor homéopatha **GOSSET BIMONT**; revista, consideravelmente augmentada, e redigida de proposito para os principiantes que quizerem de boa fé experimentar a nova medicina.

PREÇO 6:000 RS. ENCADERNADA.

Não precisamos hoje provar a utilidade desta obra: a primeira edição esgotada em menos de dous annos, não deixa a menor duvida neste ponto. Este successo mostrando-nos que o plano d'estes Elementos e o modo pelo qual foi seguido foram geralmente approvados, obrigou-nos a fazer novos esforços, para torna-los cada vez mais dignos do acolhimento que o publico quiz lhes prodigalisar.

He pois sem o menor escrupulo de consciencia, que nos resolvemos a publicar esta segunda edição, afim de convidar o publico a experimentar a nossa doutrina fornecendo-lhe os meios; não duvidando que, as pessoas conscienciosas, que se convencerem da verdade, procurarão adquerir conhecimentos mais vastos nos livros que se estão publicando, tanto na Europa, como no Brasil. *Sapienti sat.*

Prestamos pouca attenção á critica que alguns doutores allo-homéopathas fizeram, tanto do nosso trabalho, como da preparação dos nossos medicamentos; esta fracção diminuta julga ter o direito de maldizer de tudo quanto della não emana, e quer que se tome como palavra do Evangelho tudo o que ella produz; a unica resposta que merece, he a seguinte:

Nós abaixo assignados attestamos que, tendo feito uso das carteiras homéopathicas, cujos medicamentos teem sido comprados na BOTICA DO SENHOR **GOSSET BIMONT**, *rua das Cruzes* **N. 28**, *em Pernambuco, temo-nos servido dos sobreditos medicamentos, e sempre com o mais feliz resultado, não tendo por isso razão de desconfiar das preparações do dito Sr.* **GOSSET BIMONT** *— quanto a sua natureza e legitimidade. O que affirmamos por ser verdade.*

O professor homéopatha Francisco de Paula Carneiro Leão, Alexandre de Roquier, padre João do Rego Moura, Francisco José de Moura, Manoel Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, Francisco Cavalcanti Albuquerque, José Mendes Carneiro da Cunha, Germano Francisco de Oliveira, José Januario de Carvalho, Luiz Francisco Barros Rego, Dr. Domingos Sousa Leão, Vicente Justiniano Bezerra Cavalcanti, Pantaleão de Siqueira Cavalcanti Junior, Ignacio Bento Luiz Ferrer, José Soares Neves, Leonardo Bezerra Cavalcanti, Frederico Augusto Neves, Luiz Antonio Monteiro Cavalcanti, Manoel Vicente Monteiro Cavalcanti, Manoel Paula Quintella, cirurgião Francisco José Rodrigues, cirurgião Sabino Antonio da Silva Coitinho, Joaquim Teixeira Peixoto, José Paulino da Silva, Sebastião Lopes Guimarães Junior, Virginio Carneiro Leão, Pedro da Cunha e Albuquerque, Porfirio da Cunha Moreira Alves, Manoel Netto de Sousa Bandeira, João Coelho da Silva, Manoel Clemente Catanho de Almeida, Sebastião Antonio de Siqueira Cavalcanti, João Carneiro Rodrigues Campello, Braz Carneiro Leão, e Oliveira Baduen.

A' esta lista ainda poderiamos ajuntar algumas centenas de nomes, mas he tal concorrencia que existe em nossa botica, que impossivel nos he recordar-nos dos nomes de todos os senhores que se dignam honrar-nos com sua confiança; iremos então colhendo-os pouco a pouco, afim de que o Publico, unico juiz nesta materia, veja de que lado he o charlatanismo.

AOS GAGOS.

Joaquim Gomes dos Santos Marques, discipulo e agente do Sr. A. C. Forbes, com privilegio exclusivo para curar a gaguez no imperio
POR
SUA MAGESTADE O IMPERADOR
e licença da junta central de hygiene publica,

offerece ao respeitavel publico seus serviços na arte de curar radicalmente a gaguez. A efficacia dos meios empregados, e o feliz resultado do seu ensino já se conhece na capital do imperio e nesta provincia, onde um grande numero de individuos estão completamente livres de tão terrivel defeito. O Sr. Forbes, depois de mostrar certificados dos primeiros medicos de New York, da Jamaica e das principaes cidades do Pacifico, apresentou a S. M. Imperial tres dos seus discipulos que mais soffriam, e provou a infallibilidade do seu systema. As pessoas que se quizerem tratar, acharão o annunciante na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar, das 9 ás 3 horas da tarde de todos os dias, que não forem de guarda. Tendo o annunciante de retirar-se brevemente para outra provincia, e querendo antes disso dar uma prova de que não o move sómente o interesse, convida a todas as pessoas pobres a comparecerem munidas de attestado de seus respectivos parochos, em que mostrem deficiencia de meios.

N. B. Para commodidade das senhoras que se quizerem tratar, resolveu-se o annunciante a abrir seu consultorio das 8 ½ as 10 da noite de todos os dias acima mencionados.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Francisco José da Cunha Sampaio, portuguez, vai para o Rio de Janeiro.

AVISO AO COMMERCIO.
Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Acha-se a venda, ou a ser dada de emprazamento por tempo de 12 annos, para se levantar um engenho, conforme as condições adoptadas pelos interessados, uma porção de terreno, que se separou do engenho Aldeia, da freguezia do Rio Formoso, e fórma hoje por si só uma propriedade distincta, com a denominação de — Palmeira — tendo meia legua de fundo ou mais, e 650 braças de frente, pouco mais ou menos, e confrontando com os engenhos Sipó, Cabeça de Porco, Paraizo e Floresta, sitos na mesma freguezia. Assegura-se, que dita propriedade — Palmeira — offerecida ao negocio indicado, além de não ter sido cultivada em tempo algum, em razão de ficar muito distante do engenho de que se desmembrou, e conter em si grande e importantissima mata-virgem, he de mais a mais de muito boa qualidade, e tem todas as proporcões para se tornar um excellente engenho: a quem convier, se dira' nesta typographia, onde deve dirigir-se.

DENTISTA AMERICANO.
DENTES ARTIFICIAES.
7 RUA DA CRUZ 7.

D. R. Baynon, cirurgião dentista, tem a honra de prevenir ao publico, que acaba de receber dos Estados-Unidos, pelo ultimo navio, um grande sortimento dos celebres dentes mineraes incorruptiveis, incontestavelmente tidos como superiores a todas as outras qualidades que tem apparecido até hoje, sobre tudo pela rara perfeição com que imitam a natureza. D. R. Baynon, conhecido pela perfeição das suas obras e a moderação dos seus preços, continúa a applicar dentes artificiaes pelos melhores systemas adoptados na America e Europa, sem nenhuma alteração nos preços bem conhecidos de seu estabelecimento.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se pode perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se pode entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda, a fim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, a fim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum passando o chafaris. — *D. W. Bowman*, engenheiro.

AVISO JURIDICO.

A segunda edição dos primeiros elementos praticos do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

BOTICA CENTRAL HOMEOPATHICA.
11 RUA DAS CRUZES NUMERO 11.

Nesta botica se encontram os mais acreditados medicamentos preparados em França, nos Estados-Unidos, no Rio de Janeiro, e em Pernambuco. Existem carteiras de medicamentos desde o preço de 10$000 até 120$000 rs. conforme o numero e as dynamisações dos medicamentos, e a riqueza das caixas.

Cada vidro de tintura da 5.ª dynamisação. 2$000
Cada tubo de medicamento . . . . . 1$000

N. B. Os medicamentos de que mais frequentemente usa o Dr. Sabino em sua extensa pratica, são os preparados em Pernambuco, debaixo de suas vistas immediatas, pelo habil pharmaceutico Dr. Pires Ramos; porque a experiencia lhe tem mostrado que estes desenvolvem uma acção muito mais prompta e efficaz, do que os preparados em França, ou em outra qualquer parte, sendo esta circumstancia sem duvida motivada pela differença dos climas. Por esta razão, e porque os medicamentos estrangeiros se alteram muito facilmente sob o clima do Brasil, são taes medicamentos vendidos nesta botica por preços mais baixos que os outros, e muito mais baratos do que em outra qualquer parte.

A cerca da superioridade dos medicamentos da botica central homœopathica, rua das Cruzes, n. 11, exprime-se o Sr. Dr. Domingos Lourenço Vaz Curado (de Cruangi) da maneira seguinte: « Mande-me os tubos constantes dessa lista; não deixarei jamais de comprar os medicamentos da botica central de Pernambuco, porque em verdade são optimos; são muito bem preparados, com o que estou satisfeitissimo, mesmo porque seus effeitos se manifestam immediatamente depois de sua applicação. Entendo que os seus medicamentos são os que mais convem á gente de fóra, que se acha longe da fonte dos recursos. »

ADVERTENCIA.

Para maior commodidade do publico estabeleceram-se os seguintes depositos de medicamentos.

Primeiro.

Aterro da Boa-Vista, n. 20, primeiro andar, consultorio do professor em homœopathia, Henrique A. Chaves.

Segundo.

Em Pedras de Fogo, casa do Sr. Camillo H. da S. Tavora Indigena.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada: o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo fracos.

COMPRAS.

— Compram-se tres venesianas novas ou em bom uso: quem as tiver, para vender annuncie ou dirija-se a rua Nova n. 20, loja.

MUTILADO

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compram-se dous pretos a contento, dando-se preferencia sendo ja acostumados ao serviço de padaria: no pateo do Terço n. 13.

— Compram-se escravos, pagam-se bem agradando; e recebem-se de commissão tanto para a provincia como para fóra della: na rua da Gloria n. 7.

— Compra-se uma porção de taboado de assoalho com uso: se alguem tiver, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 60.

— Compram-se, vendem-se e tambem recebem-se de commissão escravos; tanto para provincia como fóra della: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

VENDAS

— Vendem-se listas da loteria do Rosario que correu no dia 12 do corrente, a 160 rs. cada uma: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se na comarca de Nazareth da Matta, no lugar denominado Grosso, meia legua de terra, muito propria para solta de animaes de engenho, ou para situar gado, pois que ja tem algumas fazendolas anexas e mesmo porque tem muita agua, e optimo lugar para se formar um açude, e tem boa catinga cerrada para agricultura, a qual he preciso cercada por causa dos animaes que existem nas fazendolas anexas: quem a pretender dirija-se ao lugar de Angelicas, na mesma comarca, em casa de Francisco Calisto de Moraes, ou nesta praça, na rua do Crespo, n. 13.

Andar na moda com pouco dinheiro.

Vendem-se luvas de pellica preta por 500 rs., o par: na rua do Queimado n. 18.

— Vendem-se 8 escravos, sendo 2 pretos, um cozinheiro e outro proprio para serviço de campo, 2 pretas, tendo uma algumas habilidades e outra quitandeira, e 4 escravinhos mui lindos, sendo 2 mulatinhos e 2 negrinhas, qualquer dellas mui excellente peça para um pai que quizer fazer presente a uma filha.

— Vendem-se 7 escravos de ambos os sexos: Joanna, mulata, de idade de 21 annos, que engomma, faz renda e cose chão; Maria, crioula fula, de 18 annos, que cose chão e lava de sabão; Quitheria, crioula, de 16 annos, que lava de sabão; Raymunda, crioula, de 10 annos; Rodrigo, cabra, de 12 annos; Jorge, crioulo, de 10 annos; e Gertrudes, crioula fula, de 30 e poucos annos, que cozinha, engomma com perfeição, e cose chão: na rua da Assumpção, becco da Penha, ao pé do segundo lampeão.

Banha franceza.

Vende-se banha franceza, em latas de 2 a 3 libras cada uma; assim como a libra, meia libra e quartas pelo diminuto preço de 1$000 rs. a libra: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 49, de Antonio José de Azevedo.

— Vende-se uma preta moça, com algumas habilidades; na rua da Cadeia do Recife n. 29.

Pechinchas baratas.

Vendem-se chitas francezas finas, ricos chales de lãa e seda, chitas finas de cores fixas com pequeno toque de mofo, a 160 rs. o covado, cassas de barra, cambraia franceza, fustões finos para colletes que em toda a parte se vendem a 2$500, por 2$000 rs., riscados de linho para jaqueta, a 280 rs., luvas de seda, pannos finos, e outras fazendas muito baratas: na rua Nova n. 42, defronte da Conceição.

— Vende-se rapé de Lisboa, vindo de encommenda pela barca portugueza *Gratidão*: os senhores freguezes que estão acostumados a tomar a boa pitada, não deixarão de mandar buscar ao largo da Assembléa n. 4.

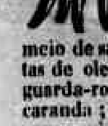
Calçado.

Botins de bezerro francez, muito novos por 7$000 rs., o par; sapatões de lustre, para homem, por 5$000 rs.; sapatões de lustre e bezerro, para meninos de escola por barato preço; botins para homem, de todas as qualidades; ditos para senhora, com salto e botões de côres e pretos; um completo sortimento de calçado de homem, senhora e meninos, que acharão sempre exposto a venda, do bem conhecido barateiro Arantes; assim como perfumarias finas: na loja da praça da Independencia n. 13 e 15.

Queijo londrino.

Na rua Nova n. 65, vende-se superior queijo londrino, dos ultimamente chegados.

— Vende-se rapé de Lisboa, recentemente chegado, a 3$000 rs., cada bote: na rua do Crespo, loja n. 5, ao lado do arco de S. Antonio.



Vendem-se cadeiras, sofás, consolos, e bancas de meio de sala, de jacarandá; tudo de muito bom gosto e mais moderno possivel; cadeiras, sofás, consolos, e bancas de meio de sala, de angico, cadeiras, sofás, consolos, e bancas de meio de sala, de oleo; marquezas, de angico; ditas de oleo e de amarello; cadeiras de balanço e guarda-roupas de amarello; camas francezas de jacarandá; ditas de amarello e outras muitas obras, que a vista do comprador se mostrarão, tudo por preço muito commodo: na rua da Camboa do Carmo n. 11, loja de marcineiro de João Gonçalves L. Lisboa.

— Em casa de Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12, tem para vender 4 piannos de boas vozes, por preço commodo.

— Em casa de R. e B., na rua do Trapiche n. 12, vende-se
Alvaiade em barris de 1 quintal.
Azarcão em barris de 1 quintal.
Seccante em barris de 1 quintal.
Azul ..... / Amarello } em barris de 1/2 quintal.
Cimento Romano, marca Z com travessão.
Moendas para assucar.
Taixas de ferro.
Zinco em folha.
Folha de flandres.
Ferro.
Lonas e brins.
Aço de milão.
Charutos de Havana.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador: a bordo do brigue brasileiro *Midas*, fundeado perto da Alfandega.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000$000 de rs.

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos da 37 loteria do Monte Pio, cuja lista se espera até o dia 20, e tambem se trocam por bilhetes premiados da loteria do Rosario.

PAO' CRIOULO.

Na padaria da rua da Senzala Nova n. 30, e no deposito da rua do Rangel n. 13, acha-se a venda diariamente o bello pão crioulo, fabricado por cellindro a moda do Rio de Janeiro, o qual além da superioridade ao pão commum tem a vantagem de ser isento de receber o mais pequeno golpe de suor do amassador, visto ser amassado por machina: nas mesmas casas acharão sempre as pessoas de bom gosto o seguinte:

Fatias da rainha por	800
Idem idem imperiaes	800
Idem de familia	800
Araruta de ovos	640
Biscoito de amante..	400
Araruta pura	400
Idem laranjas	400
Bolachinha ingleza	200
Fattas doces	240
Biscoito doce	240
Biscoitinhos	320

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

— Vende-se um optimo sellim, porem com algum uso, mas mui barato: na travessa de S. Pedro, n. 2, primeiro andar.

— Vende-se uma mulata de 18 annos, com algumas habilidades, uma negrinha de 9 a 10 annos, muito linda, duas negras moças, dous pretos de 25 annos muito fortes que podem servir para armazem de assucar ou padaria, tudo por preço razoavel: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Vende-se um par de castiçaes lisos de prata, muito bem feitos, 7 colheres para cha, e uma de tirar assucar, tudo sem feitio, uma garrantilha de filagrana, um par de brincos de 8, dous anellões, um delles com diamante: quem pretender dirija-se a rua do Aragão, n. 27.

12,000 rs. a duzia.

Superiores toalhas de panno de linho do Porto com 1 vara ½ de comprido, proprias para limpar o rosto, pelo diminuto preço de 12$000 a duzia: na loja da rua do Crespo n. 6.

— Vendem-se toneletes ferrados e muito seguros, proprios para engenho e deposito de garapa, e pipas novas tambem ferradas e de boa madeira que servem para deitar espirito, ou para aguada de navios: na rua da Moeda n. 5, armazem de Manoel Alves Cardoso, junto do trapiche do Cunha.

— Vende-se um escravo de nação, que tem toda a pratica de engenho e sitio, e bom hortelão, e receber-se-ha em troca de uma negra que saiba vender na rua: no aterro dos Afogados, casa terrea n. 175 do lado da maré grande, defronte da canoa d'agua, antes de chegar a fabrica de sabão.

— Vende-se um par de fiteiros, em segundo uso, por commodo preço: na loja de chapeos n. 2, ao pé do arco de Santo Antonio.

— Vende-se uma negra, crioula, de 22 annos de idade, bonita figura, sem vicios nem achaques, ou tambem se troca por outra de 14 a 15 annos: na rua da Madre de Deos, taberna n. 36.

Sêbo purificado.

Vende-se sêbo purificado do Rio Grande do Sul, em barricas, a 7$500 rs.: na rua do Vigario, n. 14.

Cheguem freguezes ao bom e barato.

Vende-se na rua do Rosario, n. 35, loja, oculos miopes, e de grãos para todas as idades, assim como miudezas e fazendas baratas; chita fina ingleza, a 240 rs. o covado; dita de côres fixas, a 180, 160, 170 e 140 rs.; linha de roriz e cabeça encarnada, a 100 rs. a meada; e mais miudezas por preço commodo, que he para liquidar contas; a ellas antes que se acabem.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

A elles, que se estao' acabando.

Cobertores de tapete muito grandes, pelo diminuto preço de 1$400, ditos mais pequenos, a 800 rs., colchas de salpicos brancos, a 1$600, brim trançado escuro, de linho puro e muito fino, a 640 rs. a vara, chitas de assento escuro e bom panno, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja n. 6.

A 3600 rs., o par.

Continuam-se a vender sapatões de lustre para homem, obra muito boa a 3$600 rs. o par, assim como ditos francezes para meninos de 6 a 10 annos, a 3$500 rs.: no aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro.

— São chegados os verdadeiros charutos de S. Felix, da acreditada fabrica de José Antonio Franco, da Bahia, reconhecidos pela excellencia de sua qualidade, e a melhor escolha de bons fumos; pelo que convida-se aos senhores academicos, e ao publico apreciador da boa fumaça, a concorrerem a rua da Cadeia do Recife n. 25, casa de molhados do Estrella, vendem-se em porções e a retalho.

JARROS COM BANHA.

No aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro, vendem-se jarros de porcelana dourados, e com banha, a 1$200 rs.; assim como canudos de pomada de todas as cores, a 100 rs.

DEPOSITO DE BICHAS HAMBURGUEZAS.

Vendem-se aos centos, a retalho, e tambem se alugam e se vão applicar para mais commodidade dos pretendentes, as melhores bichas de Hamburgo que tem vindo a este mercado, tanto por serem muito grandes, como pela boa qualidade: na rua estreita do Rosario, n. 11 e 19.

A 800 RS. O PAR.

Vendem-se sapatos de marroquim, para homem, a 800 rs. o par: no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado junto ao selleiro.

PERFUMARIAS.

No aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro, vende-se agoa de colonia, sabonetes, pomada, pathchouli, agua de lavande, extratos finos, e outras qualidades de perfumarias, afim de apurar-se dinheiro.

A 1$400 RS. PARA ACABAR.

Vendem-se lenços de cambraia, abertos, e com bico, para mão de senhora, a 1$400 rs.: no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado.

A 1$400 RS. O PAR.

Vendem-se calungas de porcelana, a 1$400 rs. o par: no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado junto ao selleiro.

SABONETES DE AMENDOAS.

Vendem-se sabonetes de amendoas, grandes, a 360 rs.: no aterro da Boa Vista, loja n. 58, junto ao selleiro.

— Vende-se uma casa terrea n. 6, na Soledade defronte do chafariz, por preço commodo: quem quizer dirija-se a rua do Pilar, a uma casa terrea n. 73, ao lado direito, onde se trabalha em sapatos, nesta dita casa saberá a dona onde mora para se tratar do negocio: na mesma casa engomma-se e lava-se bem, por preço regular.

GUARDANAPOS DE LINHO.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vende-se guardanapos de linho de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 2$600 rs. a duzia.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 @ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

500,000 RS.

Vende-se por 500$000 rs., uma typographia com mais de 700 @ de typos muito bem sortidos, e um bom prélo de ferro e páo: a quem convier dirija-se a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, farello muito novo chegado pela barca *Gratidão*, por preço commodo, e juntamente nova cal virgem de Lisboa.

— Vende-se uma taberna, sita na rua Imperial, n. 133, com poucos fundos: a tratar na mesma.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

— Vende-se no armazem da rua da Cruz n. 2, o seguinte:
Sellins inglezes.
Ditos ditos elasticos.
Cabeçadas de couro branco
Silhões para montaria de senhora.
Bezerros para calçados.
Ancoras de ferro para navios.

Fato secco.

Vende-se fato secco de boi, em muito bom estado por ter chegado ha pouco do sertão, proprio para escravos, e se vende barato: na loja da rua do Queimado n. 14.

Vinho de Collares.

em barris de 8 em pipa. vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 18, primeiro andar.

— Vende-se uma casa de taipa, no Cachangá, com commodos para familia, e com uma padaria que está muito afreguezada, tanto na porta como por fóra: a pessoa que pretender, dirija-se a rua da Gloria, casa n. 38, que todo o negocio se fará. Na mesma casa vende-se um cavallo com todos os andares, tudo por preço commodo.

TRIESTE-SSSF.

He recenchegado um carregamento da verdadeira farinha de SSS raminho, e vende-se por modico preço: no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou nos seus armazens no becco do Gonçalves.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

FARELOS.

Vende-se no armazem do Sr. Annes, farelo em saccas de 5 arrobas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto: vendem-se em casa de J. Keller & C.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vende-se relogios de ouro e prata, patente inglez; na rua da Senzalla-Nova n. 42.

— No armazem da travessa da Madre de Deos n. 9, e no caes da Alfandega n. 1, vende-se farinha de mandioca, milho e feijão mulatinho de superior qualidade, por preço commodo.

A 5,000 e 6,000 rs. a sacca.

Vende-se feijão muito superior, rajado, a 5$000 rs. a sacca, e mulatinho, a 6$000 rs.: no armazem de Luiz Antonio Annes Jacome, defronte da porta da Alfandega.

— Vende-se uma escrava, crioula, boa engommadeira e costureira, lava e cozinha: na rua do Hospicio, primeira casa passando o quartel, se dirá quem a vende.

Vestidos, a 2,000 rs.

Continua-se a vender cortes de vestido de chita larga franceza, côres fixas e lindos gostos, a 2$000 rs.; cada corte, havendo porção para se escolher: na loja do sobrado amarello: na rua do Queimado, n. 29.

CAL VIRGEM E POTASSA.

Vende-se potassa da Russia e Americana, cal nova em pedra, vinda agora na barca Gratidão, tudo da melhor qualidade, que tem vindo ao mercado e por commodo preço: na rua do Trapiche n. 17, armazem de José Teixeira Basto.

— No aterro da Boa-Vista, loja n. 6, de Mr. Dubarry, acha-se a venda um realejo de veio com zabumba, campas e de muito excellentes vozes.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vendem-se 2 sofás de jacarandá, novos, 1 dito com uso, 1 mesa de meio de sala quadrada, 1 jogo de mesas dito, usado: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 14.

— Vende-se uma excellente casa terrea em Fóra de Portas, rua dos Guararapes n. 26: a tratar no Recife, rua da Cadeia, loja n. 6.

— Na rua do Caldeireiro n. 42, vende-se um escravo carreiro, bem moço e de bonita figura, e o motivo da venda se dirá ao comprador.

CEBOLAS BARATAS.

Vendem-se cebolas novas, a 600 rs. o cento: no armazem de J. J. T. Junior, no caes da Alfandega.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Vendem-se dous lindos habitos, sendo um da ordem de Christo, e outro da Roza, proprios para se trazerem em farda: na loja de miudezas da rua do Crespo n. 5, do Sr. Joaquim Henriques da Silva.

Seda de côres.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29, ha para vender sedas brancas, de côres e furta-côres, as mais modernas do mercado, as quaes se vendem por preço muito commodo.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Alem da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Vendem-se toalhas de panno de linho do Porto, para rosto, o melhor que tem vindo ao mercado, a 1$000 rs. cada uma: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

ROB LAFFECTEUV.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richer à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

A 2,000 rs. cada uma.

No aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro, vendem-se lindas cestinhas contendo quatro frasquinhos com cheiros, muito proprios para presente, a 2,000 rs.; assim como caixinhas com perfumaria, guarnecida de flôr, a 1$280 rs.

A 3,20o rs.

Palitós de brim de côr, francezes: na rua do Collegio n. 4.

DEPOSITO DE POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, continúa a existir a melhor potassa fabricada no Rio de Janeiro, a preço commodo.

Attençao' ao barato, na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Vendem-se chitas escuras bons pannos, côres muito fixas, a 160 rs., brins brancos trançados superior fazenda, quasi todo linho, a 1$280 rs. o côrte.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

— Vendem-se as muito superiores e conhecidas farinhas fontana e galega: na rua do Amorim n. 58, e no caes da alfandega, a tratar com Manoel da Silva Santos.

— Na loja de miudezas da rua Direita n. 83, vende-se linha preta de novellos, a 800 rs. a libra, para acabar.

— Vende-se superior cal de Lisboa, por preço rasoavel: na rua do Vigario, armazem n. 7.

— Vende-se um negro de 20 annos de idade, e de muito bonita figura: no aterro da Boa-Vista n. 80.

— Vendem-se 3 molecotes, de 13 annos de idade; 1 optimo mulato bom carapina; 2 escravos moços de todo serviço; 5 escravas de 26 annos, lavam, cozinham e são quitandeiras: na rua Direita n. 3.

— Vendem-se dous pretos proprios para o serviço de campo, e uma preta parida, de muito boa conducta, póde-se garantir: na rua da Gloria n. 7.

— Em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se o seguinte:

PIANOS FORTES dos melhores autores e de moderna construcção.
INSTRUMENTOS DE MUSICA para orchestra e bandas militares.
OBRAS DE OURO de toda a qualidade e do mais apurado gosto.
VINHOS St. Margot, St. Julien e champagnhe.
LONAS de differentes qualidades.
BRINS DA RUSSIA.
MOBILIAS DE FERRO, como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, assim como commodas de mogno e cadeiras de balanço de sipó, vindas de França.
ALCATIFA para sala a mais linda que tem vindo a esta praça.
OLEADOS com lindas pinturas de fructas, etc., para mesa de meio de sala e bancas.
CHARUTOS da Havana verdadeiros.
MOLDURA DOURADA para guarnição de salas e quadros.

— Vende-se uma escrava muito boa engommadeira e cozinheira, e igualmente lavadeira de barrella: na rua das Cruzes n. 39, primeiro andar.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se apromptam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior prestesa. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhum absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia da Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores, (Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

Luvas de seda.

Vendem-se luvas de seda para senhora, côr de canna, brancas, e de mais côres, e igualmente de torçal, bem como para homens, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario, n. 26, loja de miudezas, junto a de louça.

A 200 rs. o par.

Vendem-se luvas pretas para meninas, a 200 rs. cada um par: na rua larga do Rosario, n. 26, loja de miudezas junto a de louça.

Palitós feitos.

Na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado, n. 29, continua-se a vender palitós de panno fino preto e de côres, e de casemira mesclada; tudo por preço muito commodo.

Chapeos de castor branco.

Vendem-se superiores chapeos de castor branco inglezes, superior qualidade, na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29.

— Vendem-se 4 cavallos para sella, por commodo preço: ao voltar da rua dos Pires para a do palacio do Bispo, no primeiro sitio a esquerda.

— Vende-se por 200$000 rs., um excellente cabriolete moderno, sem arreios: no aterro da Boa-Vista n. 42.

Carne do sertao'.

Vende-se muito boa carne do sertão, pelo preço que se vende a boa do Ceará, e por isso deve ser preferida, para os senhores de engenho: na rua do Queimado, loja n. 14.

De tartaruga, a 3,500.

Vendem-se pentes de tartaruga para prender cabello, a 3$500 rs. cada um; bem como para marrafas, a 800 rs. o par: na rua larga do Rosario, n. 26, loja de miudezas, junto a de louça.

Camafeus.

Vendem-se alfinetes para peito, com ricos camafeus de diversos tamanhos, e por modico preço: na rua larga do Rosario, n. 26, loja de miudezas, junto a de louça.

Para criados.

Chapéos envernisados de bonitas formas e boa qualidade, galão de ouro e prata, vende-se por commodo preço: na praça da Independencia, n. 17.

— Vende-se excellente bolacha de 1.ª qualidade e muito fina, por doze patacas a arroba, 2.ª por dez, e 3.ª por oito, muito boa para arranjo de familia: na padaria da rua dos Quarteis n. 18.

Capotinhos e manteletes.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29, ha para vender um bello sortimento de manteletes e capotinhos para senhora, pretos e côres do ultimo gosto, e que se vendem por preço mais barato, do que em outra qualquer parte.

OLEO EXPRESSO DE BABOSA.

O mais excellente oleo que tem apparecido para impedir a queda dos cabellos e de criar caspa, refresca a cabeça e amacia muito o cabello: vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 9, preço de cada um vidro 800 rs.

PASTILHAS DE SOULIÉ.

VEGETAES CONTRA AS LOMBRIGAS.

Approvadas pela junta central de hygiene publica, e preparadas por J. M. Soulié, pharmaceutico membro titular da academia imperial de medicina e da sociedade de pharmacia do Rio de Janeiro.

O unico deposito verdadeiro destas pastilhas he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88, em Pernambuco.

Desde muito tempo a arte medica estava á procura de um medicamento que fosse facilmente administrado ás crianças sujeitas ás molestias verminosas, molestias terriveis que conduzem todos os dias ao tumulo um grande numero dellas.

O gosto e cheiro dos anthelminticos empregados até hoje eram outros tantos obstaculos á sua administração; por isso cremos ter prestado um grande serviço á humanidade, e principalmente aos pais de familias, annunciando-lhes um vermifugo, debaixo da fórma de pastilhas, sem cheiro e sem sabor, que possue a acção a mais energica como anthelmintico vermicida contra as lombrigas intestinas. (*Lombrigas, oxyuras, etc., etc.*)

A composição das pastilhas he puramente vegetal. Quando em 1845 fizemos a tal preparação, estivemos tão certo da sua acção vermicida, que não hesitamos um instante em experimenta-la em nossos proprios filhos antes de a fazer conhecer: o effeito foi espantoso, e logo que os illustres professores do Rio de Janeiro e da maior provincias do imperio a conheceram, não duvidaram emprega-la em todas as molestias verminosas.

O effeito destas pastilhas he tão certo que não póde haver a menor duvida sobre a sua efficacia, como consta das opiniões de muitos illustres medicos que aqui transcrevemos. Com tudo, como as crianças estão sujeitas á outras molestias cujos symptomas são quasi os mesmos das molestias verminosas, aconselhamos, nos casos graves, de consultar um homem da arte antes de administrar as ditas pastilhas; não que ellas possam produzir algum mão effeito, porque na sua composição nada entra de nocivo; mas porque pensamos nós que n'aquelles casos graves não deve administrar-se remedio algum emquanto a molestia não he perfeitamente diagnosticada.

A dóse das pastilhas he a seguinte:

Duas a seis pastilhas em jejum, para as crianças de dous a seis annos, augmentando a dóse gradualmente segundo a idade. De dez a doze pastilhas para os adultos, e de quinze a vinte para as pessoas de trinta annos para cima.

Repete-se a mesma dose tres dias após, e no quarto dia pode-se dar um purgante de oleo de ricino.

N. B. Póde-se augmentar a dóse das pastilhas sem receio de produzir irritação alguma nas vias digestivas; e se algumas vezes não ha lombrigas expulsas, póde-se estar certo que todo e qualquer symptoma de molestia verminosa tem desapparecido. (Seguem-se os attestados de differentes medicos.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia sexta-feira, 12 do corrente, de casa do abaixo assignado, o seu escravo, crioulo, por nome Argemiro, natural da villa de Pesqueira, com os signaes seguintes: de idade 22 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, de preta retinta, nariz comprido, dentes bonitos, e com falta de um delles do lado, com um signal arredondado na cabeça, do lado esquerdo, do tamanho de uma pollegada e sem cabello, he muito regrista e costuma andar fumando cigarro, com chapéo ou bonete na cabeça ao lado, vestido de calça e camisa de algodão suja, e levou comsigo uma casaca de alpaca cinzenta muito surrada nas abas, e uma calça de brim azul, riscadinho. Foi escravo do Sr. coronel Pantaleão de Siqueira Cavalcanti, daquella villa, para onde se suppõe que se tenha evadido, ou para os engenhos do sul, dos irmãos do mesmo senhor, a quem encarecidamente se pede, se não deixem illudir pelo referido escravo que se intitula forro, e o enviem para esta capital, a entregar ao abaixo assignado, na praça da Independencia n. 26; pede-se tambem as autoridades policiaes que o peguem e levem-o ao mesmo, que gratificará generosamente.

Anacleto Antonio Ferreira.

— Desappareceu no dia 6 do corrente do engenho Constantino, uma escrava de nome Anna, que representa ter 25 a 26 annos de idade, com os signaes seguintes: baixa, corpo regular, e quebrou um dos braços ha muito tempo, mas como fosse muito b... encanado mal se conhece: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, a aprehendam e levem ao referido engenho em San-Lourenço da Matta, ou nesta praça na rua do vigario a Carneiro & Ramos, e travessa do Queimado n. 3, que se gratificará generosamente.

— Desappareceu sabbado 13 do corrente, uma escrava, cabra, de 25 annos de idade, alta, cara redonda, beiços arrebitados, pés seccos e pequenos, cintura grossa, tem o dedo pollegar da mão direita defeituoso, proveniente de um unheiro, falla descançada, inclina a cabeça para um lado quando anda, levou vestido de chita desbotado e panno da Costa; esta escrava nasceu no engenho Piedade, do norte, em poder da senhora D. Ignez Candida da Silveira Uchôa a qual senhora a vendeu, ha pouco tempo em casa do Souza, corretor de escravos, morador ao pé do quartel de policia, onde foi comprada pelo abaixo assignado ha poucos dias: quem a capturar, ou della der noticias certas, sera' bem recompensado: na restilação do Franca, na praia de Santa Rita.

Joaquim L. Monteiro da Franca.

— Desencaminhou-se no domingo 14 do corrente, indo para o açougue real, um preto crioulo de nome Pedro Serafim (e conhecido pelo ultimo) levando um canestrel de páo com tampa de flandres, e oleado de verde; e cinco patacas, foi vestido com camisa azul, calça do mesmo, e um lenço encarnado pesado na cintura, chapéo de palha, tem os seguintes signaes: bem preto, altura regular, magro, e no pé esquerdo no dedo junto ao minimo, muito levantado; julga-se que foi desencaminhado pelo preto não saber as ruas desta cidade, por ter chegado ha pouco de fóra. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, ou alguem que delle souber, leva-lo na rua da Praia defronte da ribeira do peixe, sobrado n. 1, que será generosamente gratificado.

— Continua a estar fugido, do 1 setembro do anno de 1852, o preto Luiz, de nação Cassange, de idade de 28 a 30 annos, de estatura baixa, cheio de rosto, tem um signal como de um talho na espadua direita, e quando falla bate com a lingoa nos dentes; este escravo foi do Sr. Francisco de Carvalho Paes de Andrade, he conhecido pelo nome de Luiz marimba, por ser muito apaixonado deste instrumento: quem o pegar leve a rua da Concordia n. ... refinação, que receberá 100$000 rs. de gratificação.

— Ainda continua estar fugido, desde 15 de março do corrente anno, do engenho de Santo Amaro...nho, freguezia da Varzea, o escravo Silvano com os signaes seguintes: levou camisa e ceroula de algodão da terra, representa ter 20 annos de idade, cara pouco larga e talhada, altura regular, não falla desembaraçado, he alguma cousa fula e tem todos os dentes: quem o pegar leve ao mencionado engenho que será bem recompensado de seu trabalho.

— No dia 14 do corrente, fugio da casa do abaixo assignado, o seu escravo João, de idade 18 annos, corpo e altura regular, pouca barba, falta de cabellos no centro da cabeça, provinda de carregar peso, e tem sobre as costellas do lado esquerdo um lubinho; não se faz mensão do trajo porque se suppõe já o ter mudado. Protesta-se contra qualquer pessoa que o dito escravo occultar, e gratifica-se generosamente a quem o prender, e levar a praça da Bôa-Vista, sobrado n. 10.

José Antão de Souza Magalhães.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 185[illegible]

MUTILADO